

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC JÚLIO DE MESQUITA
Técnico em Edificações**

Agatha Fernanda Slwczuk
Eduarda Leopoldo Guimarães
Isabela Carvalho da Silveira
Leonardo Azeredo Raimundo
Pedro Henrique Gomes Silva

Relatório do projeto de TCC de Edificações

Centro Fisioterapêutico para Animais em Vulnerabilidade

Santo André

2022

Agatha Fernanda Slwczuk
Eduarda Leopoldo Guimarães
Isabela Carvalho da Silveira
Leonardo Azeredo Raimundo
Pedro Henrique Gomes Silva

Relatório técnico da fase de pesquisa para desenvolvimento do projeto arquitetônico de Trabalho de Conclusão de Curso da ETEC Júlio de Mesquita como requisito para a obtenção do título de Técnico em Edificações.

Orientadoras: Prof.^a Aline Cintia Gonçalves Bellomo e Prof.^a Me. Eliane Correa Henrique

Santo André

2022

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	Objetivos	5
2.1	Objetivo geral	5
2.1	Objetivos específicos	5
3	Justificativa	6
3.1	Localizações de clínicas de fisioterapia animal nas proximidades	7
4	Levantamentos (coleta de dados)	8
4.1	Quadro sinótico da estrutura metodológica da pesquisa	8
4.2	Estatísticas apuradas	8
4.3	Referências do tema	10
4.4	Propriedades do terreno escolhido	12
4.4.1	Topografia e cálculo de movimentação de terra	13
4.4.2	Uso e ocupação do terreno	15
4.4.3	Informações sobre o lote	16
4.5	Análise da orientação solar do terreno	18
4.6	Distância entre a clínica mais próxima e o terreno	19
4.7	Entrevistas	19
4.7.1	Entrevista com os Veterinários	19
4.7.2	Entrevista com as ONG's	22
4.7.3	Entrevista com moradores da região	25
4.8	Visitas in loco	29
4.9	Normas técnicas sobre construção e manutenção de abrigos e canis	41
4.10	Necessidades do Projeto	43
4.11	Legislações	45
4.11.1	Código de Obras do município de São Paulo	45
4.11.2	Lei de Uso e Ocupação do Solo em São Paulo	46
4.11.3	Código Sanitário do Estado de São Paulo	48

4.11.4 Acessibilidade.....	48
5 Referências de Canis e Gatis a serem usados.....	54
6 Análise dos dados coletados.....	61
7 Considerações finais.....	61
8 Referências Bibliográficas.....	62
9 Apêndices.....	65
10 Anexos.....	66

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia animal existe desde a década de 70, sendo responsável no processo de reabilitação e combate de patologias de todo animal, juntamente com centros fisioterapêuticos que tem como finalidade atuar em todo esse processo de tratamento.

A falta desses centros fisioterapêuticos para animais na cidade de São Paulo é imensa se comparado com a sua necessidade, ainda mais se tratando de serviços gratuitos.

Foi analisado o terreno, localizado na Rua Júlio Cesar Moreira, 618 - Jardim Rodolfo Pirani, São Paulo - e obteve-se como premissa que o mesmo está situado em um bairro periférico em que o índice de abandono de animais é considerável. De acordo com estatísticas analisadas pela ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos) a cidade de São Paulo tem aproximadamente 2 milhões de animais abandonados nas ruas e esse número não para de crescer.

O primordial requisito para abordagem do nosso tema “Centro Fisioterapêutico para Animais em Vulnerabilidade”, consiste em obter parceria com algumas ONGs de resgate animal, onde iremos interferir auxiliando nos procedimentos fisioterapêuticos de forma gratuita (ou cobrando uma taxa por consulta para casos particulares de animais que não sejam de ONGs e já possuem dono). Reconhecendo suas características e idealização do projeto como conveniência com ONGs, espaços para os tratamentos e seus devidos usos de aparelhos específicos para cada caso, baias para repouso/acomodação em casos de breve estadia, espaço para descontração (área externa), sala para gestão e controle do centro e uso de mídias sociais para campanhas, arrecadações de verba e conscientização.

Os dados coletados mostram o descaso com os animais de rua, poucos dos que são encontrados nessa situação vão para ONG`s ou abrigos responsáveis pelo cuidado, tratamento e adoção. Muitos desses animais sofrem lesões diariamente e necessitam de tratamentos, mas pela falta desse serviço no local, ou até

mesmo pela alta taxa de cobrança para os procedimentos, esses animais não conseguem ter a chance de serem tratados da maneira correta ou nem chegam a receberem esse auxílio e acabam morrendo em função das ruas.

A escolha do nosso tema se deu pela falta de instituições acolhedoras gratuitas para animais que precisam desse tratamento. Tivemos essa noção através de pesquisas de campo e questionários técnicos, e ao desenvolver essas verificações, é notada a falta desse tipo de estabelecimento na região escolhida para sua implementação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O presente projeto apresentado, tem como objetivo principal planejar a construção de um centro fisioterapêutico para tratar animais carentes de tratamento de fisioterapia, provenientes de ONG's cuidadoras e doadoras de animais.

2.2 Objetivos específicos

- Apontar todas as legislações e artigos relacionados ao bem-estar animal e ao acolhimento animal em centros de fisioterapia veterinária.
- Relacionar os Códigos de Obras do Estado de São Paulo com o local do terreno escolhido, assim como leis de vigilância sanitária e acessibilidade.
- Adicionar profissionais para trabalhar no centro fisioterapêutico de maneira voluntária.
- Aumentar a visibilidade do Centro Fisioterapêutico para garantirmos a existência de parcerias e tratamentos em nosso estabelecimento.
- Realizar parcerias confiáveis, parceiras financeiras e parcerias para divulgações do centro de fisioterapia veterinária.
- Apresentar a referência do tema sobre os centros fisioterapêuticos.
- Reunir informações sobre pesquisas realizadas *in loco* e formulários online.
- Descrever e projetar todas as necessidades construtivas do projeto.

- Consultar a quantidade de centros fisioterapêuticos que existem nas regiões próximas ao local escolhido e a distância entre elas.

3 JUSTIFICATIVA

O reconhecimento da falta de um centro fisioterapêutico na região onde escolhemos para o nosso projeto, é imprescindível para compreender e desenvolver alternativas que geram soluções viáveis para atender os animais necessitados provenientes de ONG's encontradas pela localidade. Por isso acreditamos, que criar um centro fisioterapêutico para o bairro será de grande utilidade e necessário.

Uma questão a ser examinada é a arrecadação de verba do centro fisioterapêutico para animais em vulnerabilidade. Nosso principal foco de atendimento será para ONG's parceiras, cujo de forma totalmente gratuita iremos prestar atendimento para aqueles animais que serão resgatados pela própria ONG e necessitam de cuidados fisioterapêuticos, para então, depois de tratados poderem retornar à ONG de origem e estarem aptos ao processo de adoção.

Para a nossa instituição conseguir manter o padrão de atendimento de forma totalmente gratuita para ONGs parceiras, iremos contar com a ajuda de vakinhas na internet, rifas e sorteios, arrecadando, por meio do público, dinheiro para a manutenção do espaço.

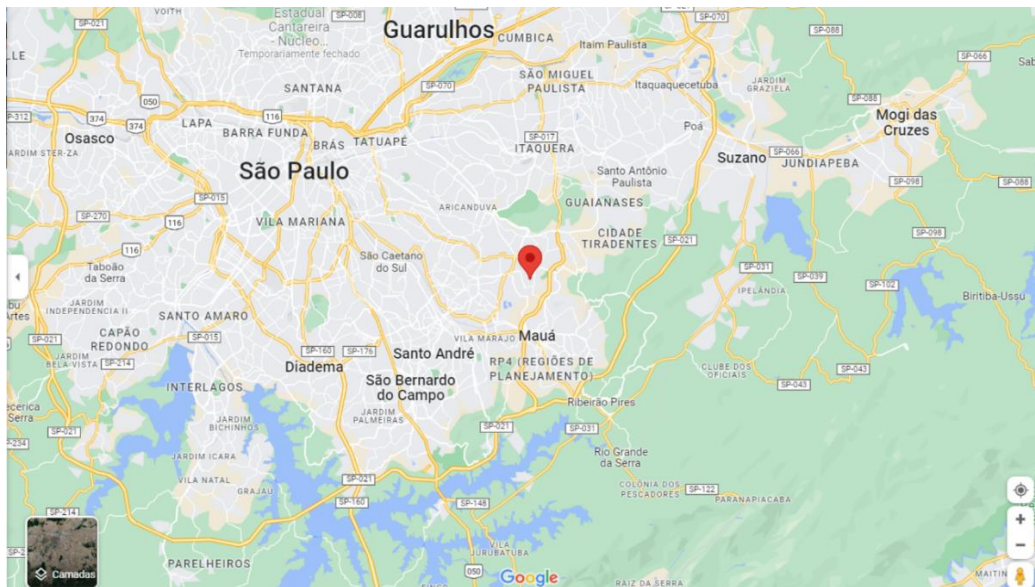
Contaremos também como forma de auxílio financeiro o atendimento particular para pessoas que possuem animais que não são participantes de ONGs, que carecem desses tratamentos e que queiram realizá-los no nosso centro. Para esses casos, as realizações dos procedimentos contarão com uma taxa com um preço similar ao do mercado já existente. Dessa forma, o valor dessas consultas será estipulado em um preço por seção e outro preço por pacote (incluindo uma sequência de seções) de acordo com o tratamento sugerido pelo veterinário responsável.

Por fim, acredita-se que este projeto visa agregar e fornecer viabilidade sobre os tratamentos adequados para os animais em vulnerabilidade encontrados em

ONGs que necessitam desse local de apoio como uma segurança, uma vez que os problemas apresentados pela região são reconhecidos pelos moradores e trazem um grande impacto social.

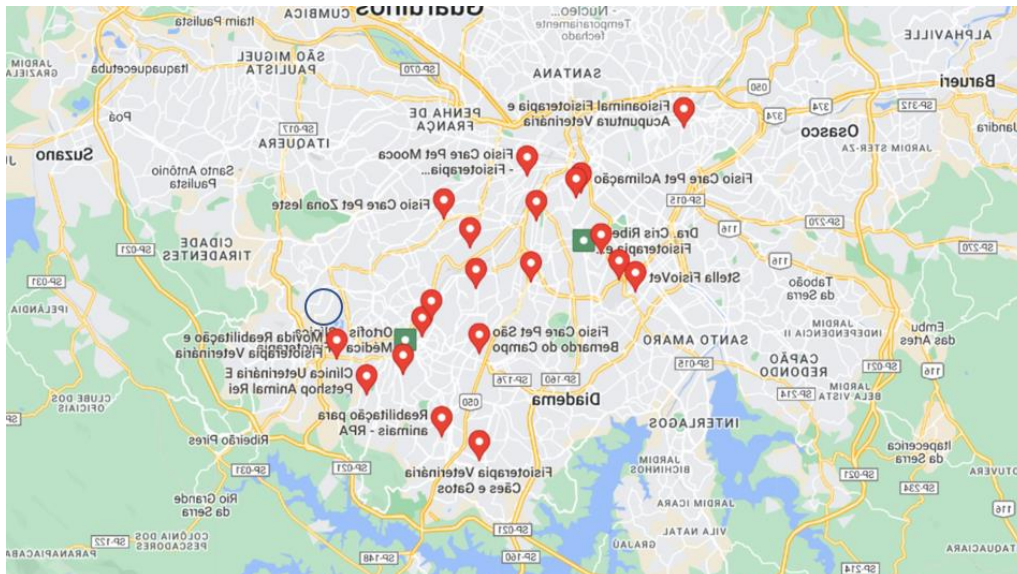
3.1 Localizações de clínicas de fisioterapia animal nas proximidades

Imagem 1– Localização do terreno.



Fonte: Google Maps, Autores

Imagem 2 – Localização do terreno e das clínicas de fisioterapia animal da região.

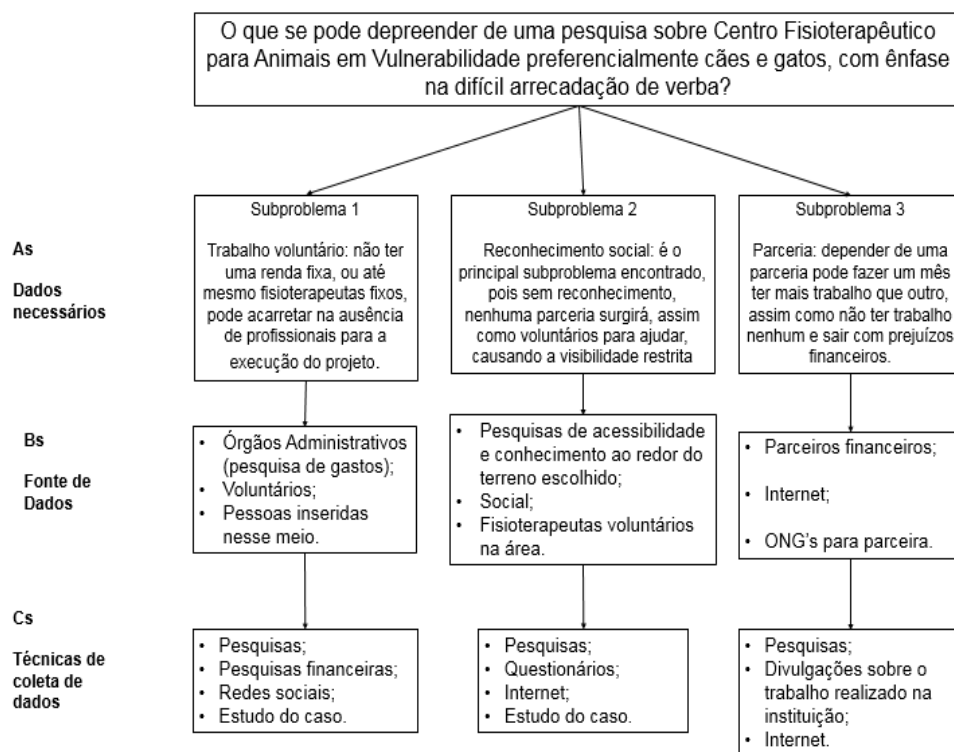


Fonte: Google Maps, Autores

4 LEVANTAMENTOS (COLETA DE DADOS)

4.1 Quadro sinótico da estrutura metodológica da pesquisa

Imagem 3 - Quadro sinótico



Fonte: Autores.

4.2 Estatísticas apuradas

Tendo como finalidade buscar estatísticas concretas para comprovar as necessidades desse serviço ao redor do território nacional e utilizar desses números, um fator relevante para o desenvolvimento do nosso projeto bem como na escolha da região do terreno.

Coletamos algumas estatísticas relacionadas ao abandono de animais, a quantidade de animais em ONGs e a quantidade de animais que carecem de tratamentos fisioterapêuticos no Brasil e no estado de São Paulo.

Abandono de animais no Brasil:

“Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que, no Brasil, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados; desse total, 10 milhões são gatos, e 20 milhões, cachorros. Os traumas de um abandono deixam várias cicatrizes na

vida de um pet, muitas vezes é necessário a ajuda de um veterinário ou adestrador para reverter esse quadro” (LEMOS, 2021).

Abandono de animais em São Paulo:

“São Paulo tem aproximadamente 2 milhões de animais abandonados nas ruas. O número de animais abandonados pelas ruas de SP não para de crescer, são aproximadamente 2 milhões” (ANDA, 2013).

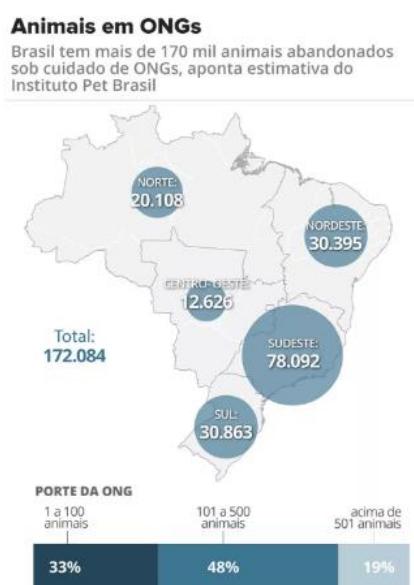
Quantidade de animais que vão para as ONGs:

“A Amigos de São Francisco é apenas uma entre as centenas de organizações que acolhem animais abandonados no Brasil. Segundo um levantamento do Instituto Pet Brasil, ao qual o G1 teve acesso com exclusividade, mais de 170 mil animais estão sob os cuidados de 370 ONGs e grupos que atuam na área de proteção animal em todo o Brasil.

O Instituto Pet Brasil levou mais de seis meses para mapear as organizações em todo o país. As ONGs e os protetores forneceram informações sobre suas capacidades de acolhimento e o acolhimento real no momento da pesquisa.

Com base nos dados fornecidos por estas organizações, o instituto classificou as entidades, analisou a capacidade máxima de acolhimento e chegou à estimativa de 172,1 mil animais abandonados sob tutela” (VELASCO, 2019).

Imagem 4 – Estatísticas sobre animais dentro de ONGs no Brasil



Fonte: Instituto Pet Brasil apud VELASCO, 2019

“A AMPARA calcula que ajude 10 mil animais abandonados mensalmente” (BERALDO, 2022).

“Em quase 12 anos de atuação, a instituição contabiliza 2,1 milhões de quilos de ração distribuídos, cerca de 186 mil vacinas aplicadas, 553,2 mil animais medicados, 39,1 mil castrados e 19,6 mil cachorros e gatos adotados. Há ainda o trabalho de conscientização e sensibilização, que já chegou a milhares de pessoas em mais de uma década” (BERALDO, 2022).

Estimativa dos casos que necessitam de fisioterapia:

“As doenças articulares surgem rotineiramente nas clínicas. Cerca de 20% dos cães sofre com esses problemas, aumentando essa taxa conforme a idade. Além disso, 80% dos gatos acima de nove anos possuem algum grau de artrose e conseqüentemente apresentam dor articular. A veterinária e especialista em fisioterapia animal da Mundo à Parte, Jennifer Hummel, explica que a fisioterapia animal é fundamental e a melhoria de qualidade de vida dos pacientes é muito grande nesses casos, principalmente os que envolvem doenças neurológicas e ortopédicas” (Cães&Gatos, 2020).

“Este estudo teve como objetivo identificar as principais doenças neurológicas e ortopédicas em cães e gatos atendidos pelo serviço de fisioterapia de um Hospital Veterinário e obter informações a respeito da idade, sexo, raça, modalidades fisioterapêuticas, número de sessões, frequência, duração de tratamento e taxa de recuperação funcional. Foram incluídas 384 fichas de pacientes com disfunção neurológica e ortopédica que realizaram tratamento fisioterapêutico, das quais 370 (96,4%) eram da espécie canina e 14 (3,6%) felina. Dos 253 (66%) casos neurológicos, 243 eram cães (96%) e 10 (4%) gatos e, dos 131 (34%) pacientes ortopédicos, 127 (97%) eram cães e quatro gatos (3%)” (COLVERO, 2020).

4.3 Referências do tema

A história da fisioterapia veterinária teve início na década de 70, na Inglaterra. Naquele tempo, a casa real britânica contratava os serviços de Sir Charles Strong, que era formado em Fisioterapia, e ele aderiu o uso de estimulações elétricas para tratar de lesões da família real, onde os quais se machucavam nos

jogos de polo (PETZ, 2019).

Primeiramente foi criado como um tratamento para humanos, porém o médico realizou a tentativa técnica em cavalos lesionados durante as partidas. Por fim, em 1967, organizou seus conhecimentos através de um livro que foi publicado por Charles Strong (PETZ, 2019).

O livro fazia referência as terapias físicas para cavalos e com o tempo, avanços permitiram o desenvolvimento e a aplicação de novas técnicas para outros tipos de espécies de animais (PETZ, 2019).

O bem-estar animal foi aplicado no campo da fisioterapia veterinária recentemente e exerce grande importância para auxiliar no tratamento de diversas patologias, adquirindo qualidade de vida para os animais através da resolução dos problemas fisioterapêuticos. (LEVINE; MILLIS; MARCELIN-LITTLE, 2008 apud ALVES; STURION; GOBETTI, 2018).

Os objetivos principais da fisioterapia veterinária é a redução de inflamação no local lesionado, estimular a irrigação sanguínea, promover a cicatrização tecidual, induzir o sistema nervoso, manejo de peso, melhorar a função respiratória e cardiovascular, minimizar patologias em articulações, ligamentos e tendões, entre outros. Para que o animal necessite de terapias de reabilitação, são necessários os casos de mobilidade reduzida, lesões musculares e articulares, melhorando o desempenho dos animais e aliviando a dor de cada um (CLARK; MCLAUGHLIN, 2001; REVIÈRE, 2007 apud ALVES; STURION; GOBETTI, 2018).

O benefício da fisioterapia animal é a redução de dor e desconforto, rápida recuperação de lesões, aumento de flexibilidade e movimento, força e resistência, diminuição da atrofia muscular, entre outros (SANTOS et al., 2006 apud ALVES; STURION; GOBETTI, 2018).

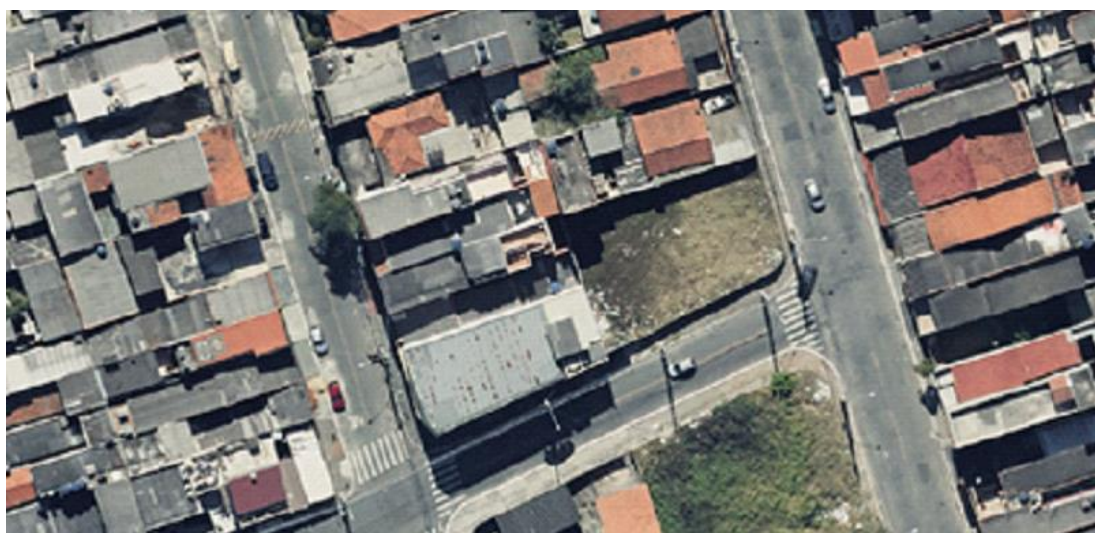
As técnicas de tratamentos vão de acordo com cada paciente. No tratamento fisioterápico, é preciso elaborar um plano terapêutico, apresentando anamnese

detalhada, exame físico, informativos sobre a queixa principal, evolução do quadro, para que a conclusão do quadro seja absoluta e realizada dentro do plano, sendo assim, existem diversas técnicas para tratamentos relacionados à fisioterapia veterinária (SGUARIZI, 2007 apud ALVES; STURION; GOBETTI, 2018).

4.4 Propriedades do terreno escolhido

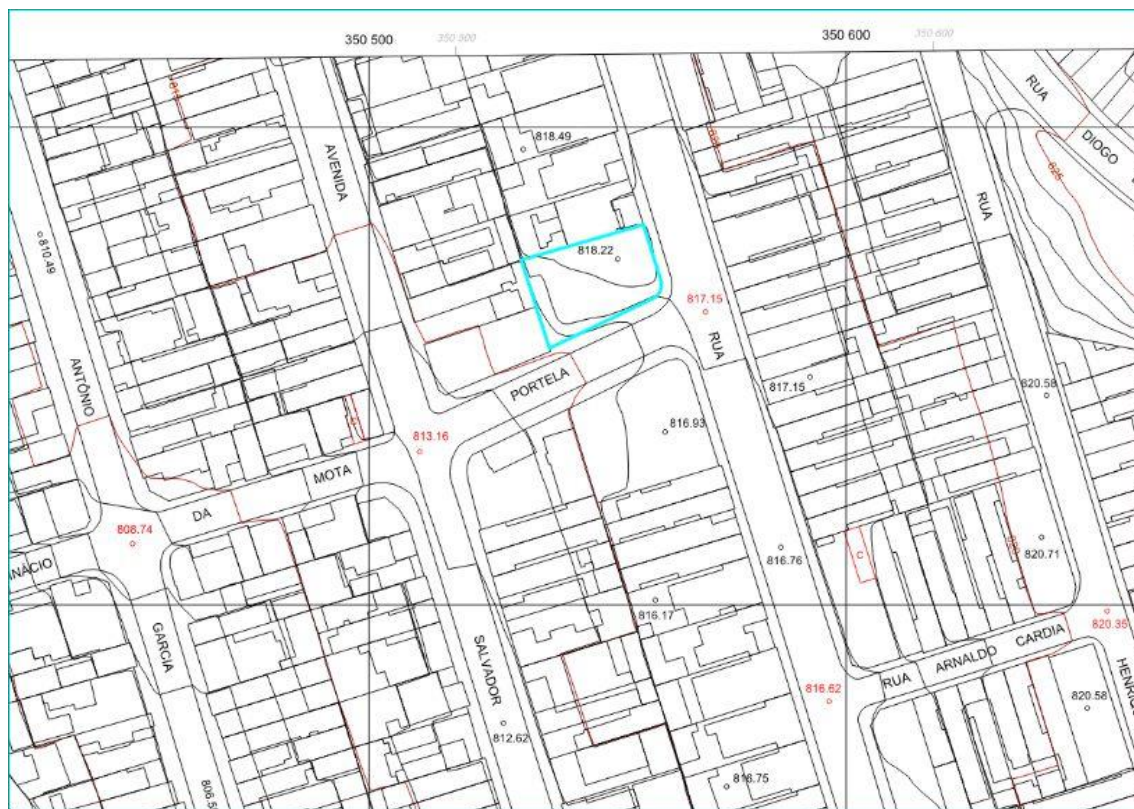
O terreno escolhido para implantação do centro fisioterapêutico fica localizado na Rua Júlio Cesar Moreira, 618 – Jardim Rodolfo Pirani, São Paulo – SP, 08310-160, possui cerca de 370m², é um terreno com pouco desnível, o que facilita no desenvolvimento construtivo do projeto.

Imagem 5 – Mapeamento do terreno escolhido



Fonte: Geosampa

Imagem 6 – Levantamento topográfico do terreno escolhido



Fonte: Geosampa

Imagem 7 – Ruas laterais e frontais ao terreno.



Fonte: Geosampa

4.4.1 Topografia e cálculo de movimentação de terra

Foram realizados os cálculos de movimentação de terra, altura média e proposta para o terreno de acordo com os dados fornecidos pela plataforma

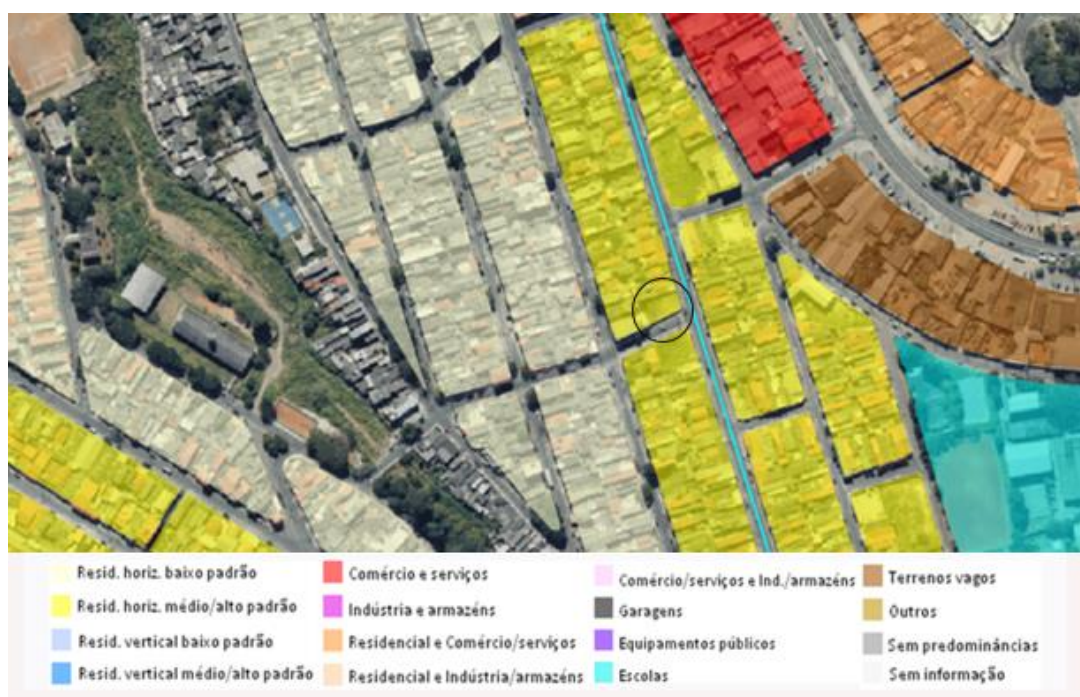
Geosampa e constatados que deverão ser utilizados cerca de 491,11 m³ de terra para o aterro, sendo a altura média estabelecida pelo terreno 818.08 metros acima do nível do mar.

Imagem 8– Mapa Topográfico Digital com desnível de 2 metros



Fonte: Geosampa

Imagem 9 – Uso do Solo



Fonte: Geosampa

4.4.2 Uso e ocupação do solo

O terreno encontra-se em uma região residencial de médio/alto padrão. Próximo a ele, é possível encontrar comércios e serviços, uma abundante área de terrenos desocupados e escolas, sendo a principal caracterização de zona mista.

Imagem 10 – Zoneamento da Região



Fonte: Geosampa

Imagem 11 – Entrada da edificação

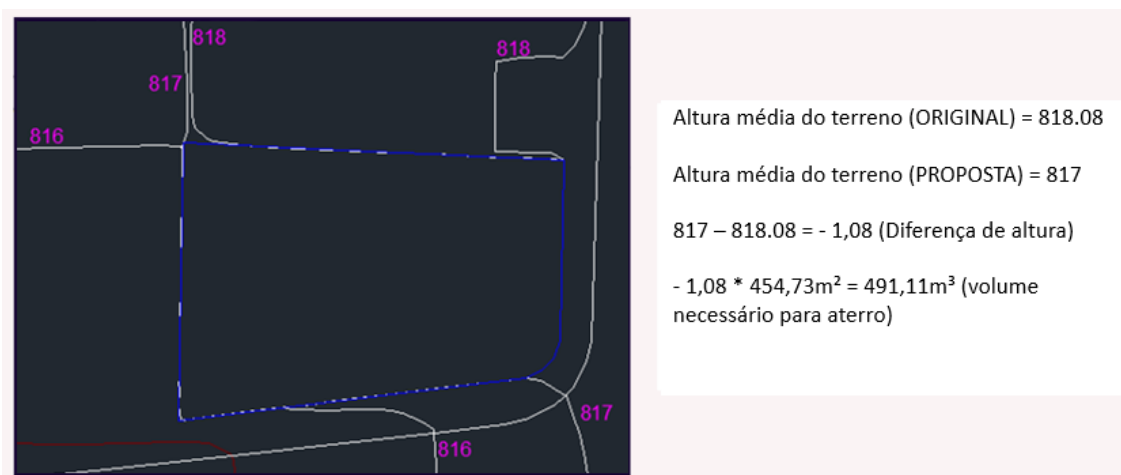


Fonte: Geosampa, Autores

4.4.3 Informações sobre o lote

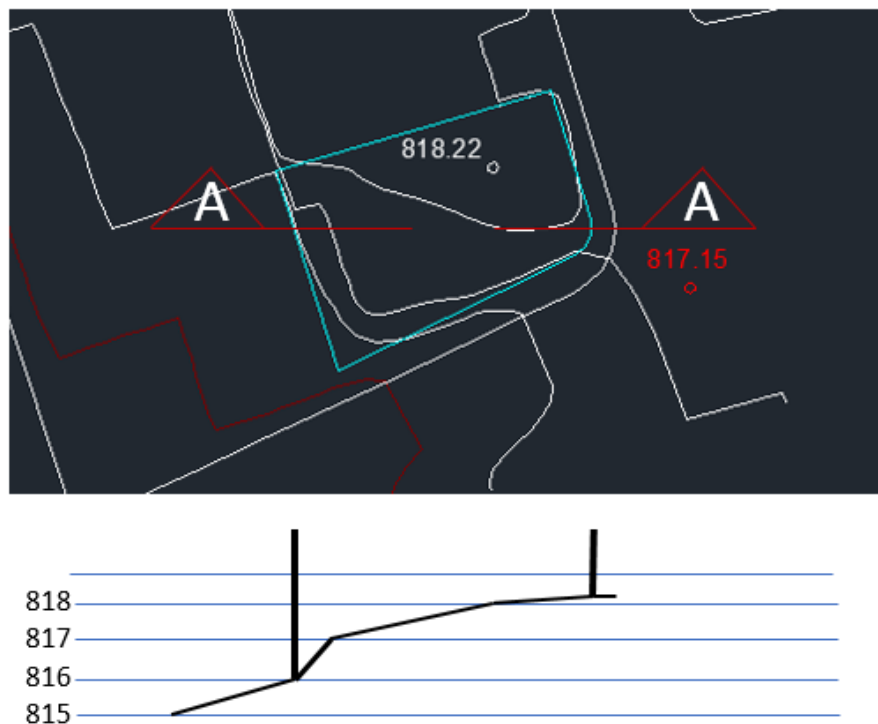
O Terreno tem a sua entrada principal localizado na Rua Júlio César Moreira, é um terreno de esquina, portanto a sua rua lateral direita é a Rua Inácio da Mota Portela.

Imagem 12– Cálculo da movimentação de terra



Fonte: Autores

Imagem 13 – Corte AA do terreno



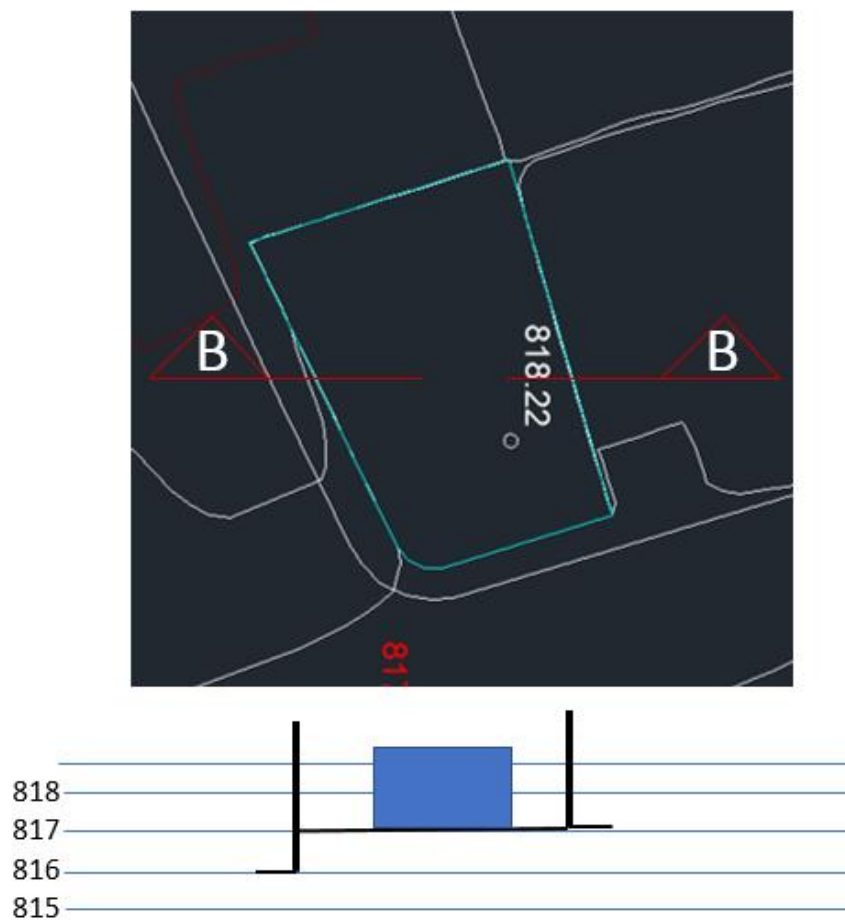
Fonte: Autores

Imagem 14 – Corte AA com proposta de nivelção.



Fonte: Autores

Imagem 15 – Corte BB com proposta de nivelção



Fonte: Autores

4.5 Análise da orientação solar do terreno

Imagem 16 – Orientação solar



Fonte: Autores

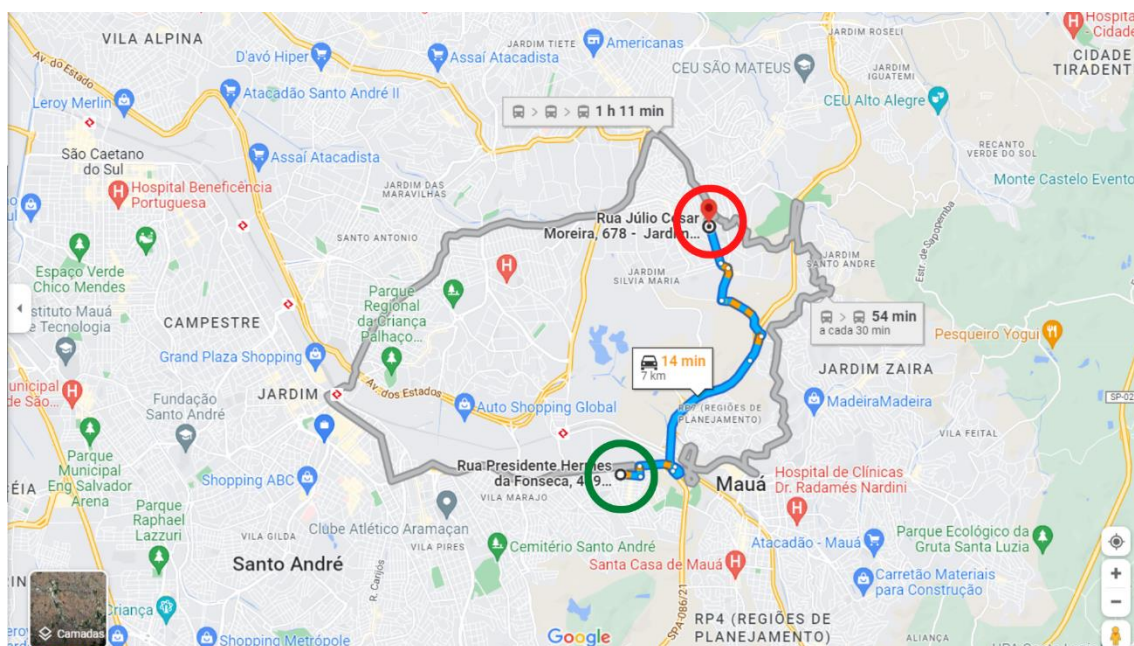
Imagem 17 – Características principais da orientação solar.

- Deixe os espaços onde é importante ter temperaturas agradáveis, como quartos e varandas, voltados para leste, nordeste e norte. Assim eles receberão os raios amenos da manhã.
- Após o meio-dia, o sol esquenta bastante os cômodos localizados na face oeste, e os aquece para o período noturno.
- A parte Sul recebe pouca ou nenhuma incidência solar. Nessa área devem ficar os ambientes secundários como escadas, depósitos e garagens.

Fonte: Autores

4.6 Distância entre a clínica mais próxima e o terreno

Imagem 18 – Distância da Moviada ao terreno



Fonte: Google Maps, Autores

4.7 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com o objetivo principal de analisar as estatísticas de animais abandonados na região do terreno escolhido, ter noção dos dimensionamentos necessários para o projeto, além de entrar em contato com profissionais da área e conhecer os equipamentos essenciais para um centro de fisioterapia animal e seus devidos custos. Dessa forma, foi possível juntar os dados desconhecidos até então para desenvolver o projeto de forma ideal cumprindo todas as informações obtidas.

4.7.1 Entrevista com os Veterinários

Foram executados questionários por meio da plataforma Forms e também entrevistas presenciais feitas em dois locais selecionados. O Centro Fisioterapêutico Mundo à Parte localizado na Clínica CDM - R. Galeão Carvalhal, 208 – Jardim Bela Vista, Santo André – SP e o Centro Fisioterapêutico Fisiocare Pet localizado na Av. Dom Pedro II, 419 - Jardim, Santo André - SP, 09080-110.

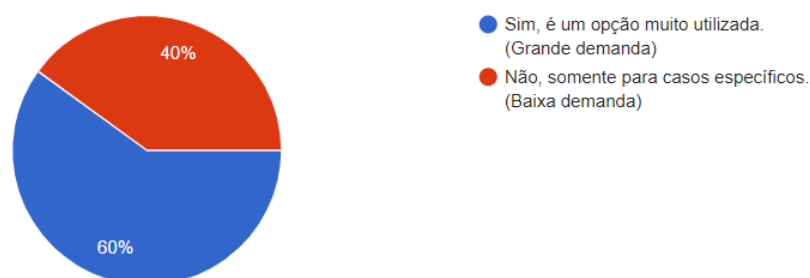
Tiveram como objetivo a busca de informações relevantes para o desenvolvimento do trabalho, procurando saber quais são os tratamentos mais realizados com os animais que necessitam de fisioterapia, espaço mínimo necessário para seu conforto, equipamentos essenciais para ter-se em uma clínica fisioterapêutica, valores médios dos tratamentos, tipos de pacotes oferecidos, tempo médio de um tratamento, frequência e demanda de quais elementos são indispensáveis na construção de uma clínica, em quesito estrutural. As entrevistas foram realizadas com 5 veterinários fisiatras, sendo todas do sexo feminino.

Segue abaixo detalhamento das perguntas e consecutivas respostas.

Gráfico 1 – Demanda sobre os casos de fisioterapia veterinária

Os casos de fisioterapia são indicados com bastante frequência?

5 respostas

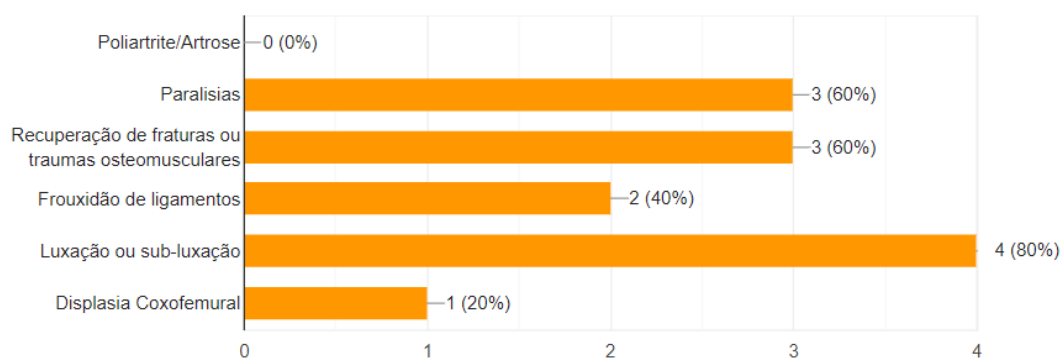


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 2 – Casos mais comuns de fisioterapia animal

Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) caso(s) mais comum(s) no ramo de fisioterapia? (Escolha até 3 opções)

5 respostas



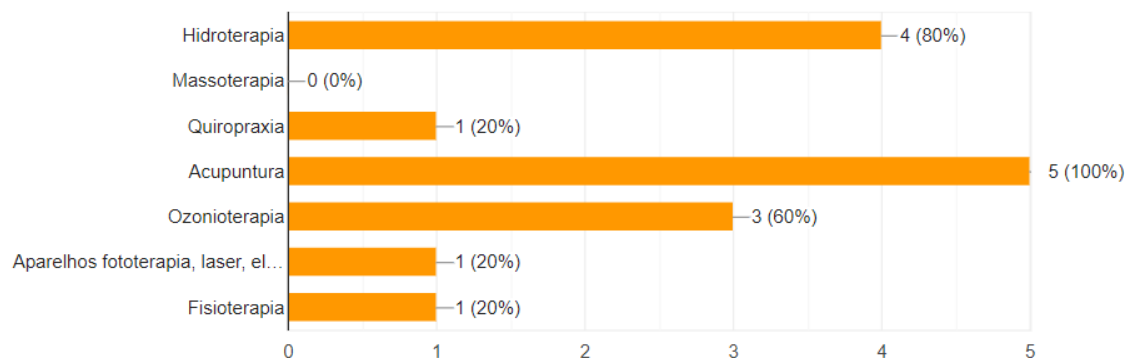
Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 3 – Tratamentos mais comuns dentro da fisioterapia

Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) tratamento(s) mais comum(s)?

(Escolha até 3 opções)

5 respostas

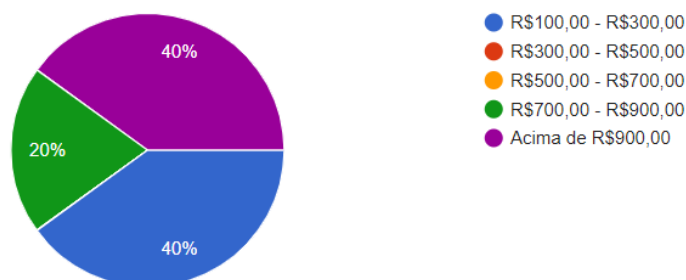


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 4 – Custo médio dos tratamentos existentes na fisioterapia

Qual é o custo médio para os tratamentos fisioterapêuticos?

5 respostas

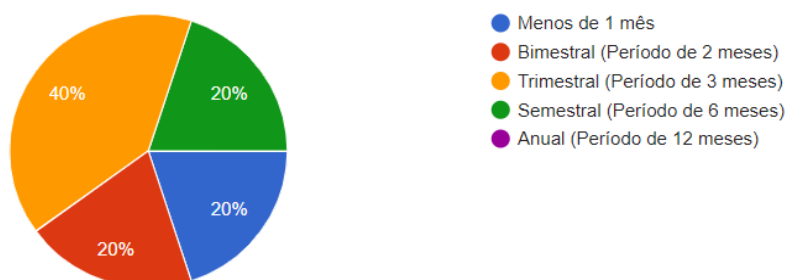


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 5 – Tempo gasto nos tratamentos fisioterapêuticos

Qual é o tempo médio dos tratamentos?

5 respostas



Fonte: Forms, Autores.

Diante das respostas podemos concluir que cerca de 60% dos casos precisam de fisioterapia e o problema com maior recorrência apontado nas pesquisas é Luxação.

Foi notado também que os tratamentos mais comuns são Acupuntura e Hidroterapia, os quais tiveram maior relevância no gráfico indicado. Seus custos variam muito pois vão de acordo com a dimensão do centro, tipos de tratamentos e entre outros aspectos, além de serem divididos em duas opções de orçamento, sendo elas, seções avulsas que variam de R\$100,00 à R\$300,00, e pacotes com 13 ou 14 seções que vão de R\$1.300,00 à R\$1.400,00.

O tempo médio dos tratamentos é consequência do estado físico do animal, porém 40% dos casos são períodos trimestrais (período de 3 meses). Durante a entrevista feita presencialmente na clínica Fisio Care Pet, a veterinária responsável Lilian, nos informou que a prioridade é remediar a dor que o animal está sentindo, para posteriormente corrigir suas disfunções. Em função disso, o tempo pode se estender mais do que o planejado.

4.7.2 Entrevista com as ONG's

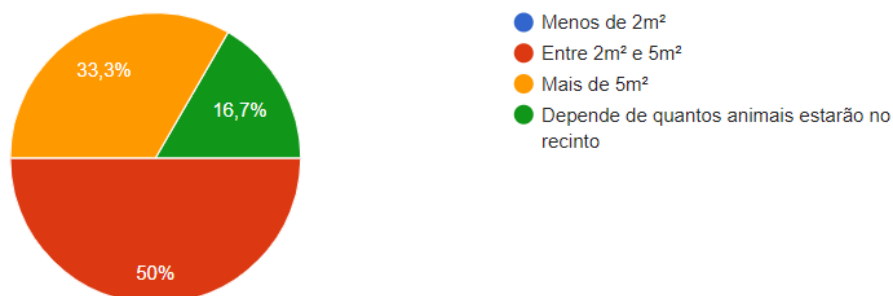
Foram realizadas entrevistas com 6 ONG's através de um questionário online, por meio da plataforma digital Instagram. As organizações que participaram foram: Garra Animal (Rio de Janeiro - RJ), Cães do Mundo da Lua (São Paulo - SP), Associação Novo Caminho (Batatais - SP), Chico Pata (Taubaté – SP), DNA Animal (Fazenda Rio Grande – PR) e Empatatia (São Paulo – SP).

As entrevistas realizadas tiveram por finalidade a busca de informações gerais de como é realizado o trabalho nas ONG's, qual é a média de animais presentes na instituição que necessitam de tratamentos especiais, qual o gasto estimado para tratamentos fisioterapêuticos e quais são as principais fontes de renda. Além de ter sido analisado também o quesito estrutural identificando a média de m² por baia quando necessário a estadia do animal.

Gráfico 6 – Espaço ideal para abrigar os animais em baias

Qual é o espaço suficiente (uma média de m² para as baias) por animal, que atende as devidas necessidades em caso de estadia no nosso centro? (Para casos mais agravados)

6 respostas

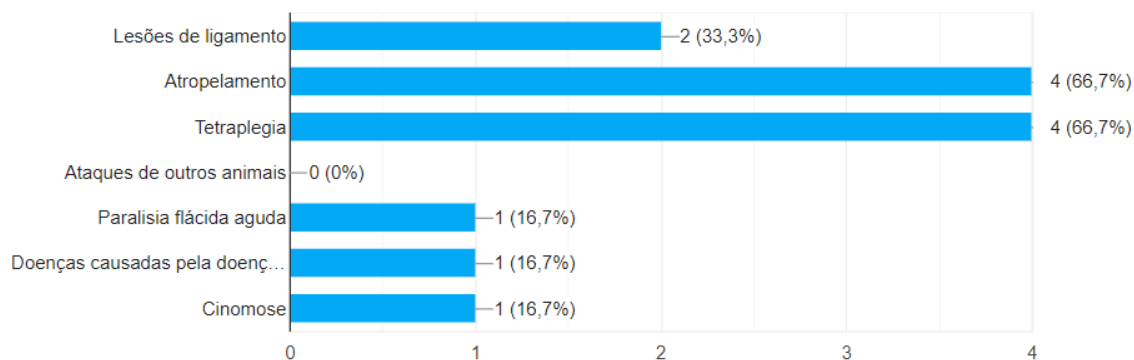


Fonte; Forms, Autores.

Gráfico 7 – Tratamentos que necessitam de estadia

Qual(is) tipo(s) de problema(s) necessitam(m) da estadia para receber tratamentos mais intensos e com maior frequência? (Escolha até 3 opções)

6 respostas

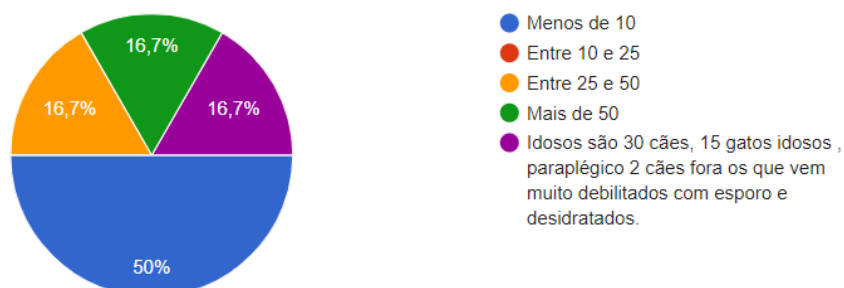


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 8 - Quantidade média de animais que carecem de tratamentos

Qual é a média da quantidade de animais - Gatos e cachorros - presentes nas ONG's que carecem de tratamentos especiais?

6 respostas

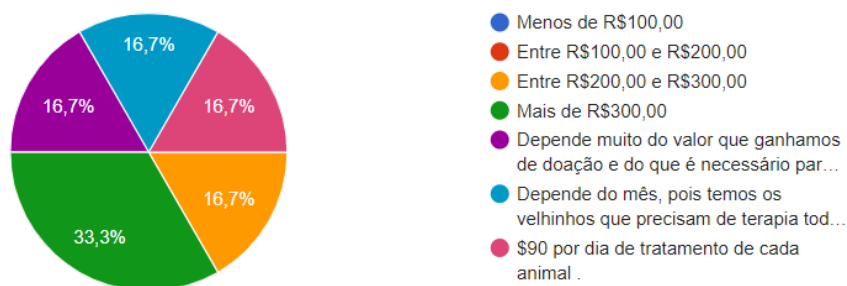


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 9 – Custo médio para os tratamentos fisioterapêuticos

Qual é o gasto médio que vocês têm para tratamentos fisioterapêuticos?

6 respostas

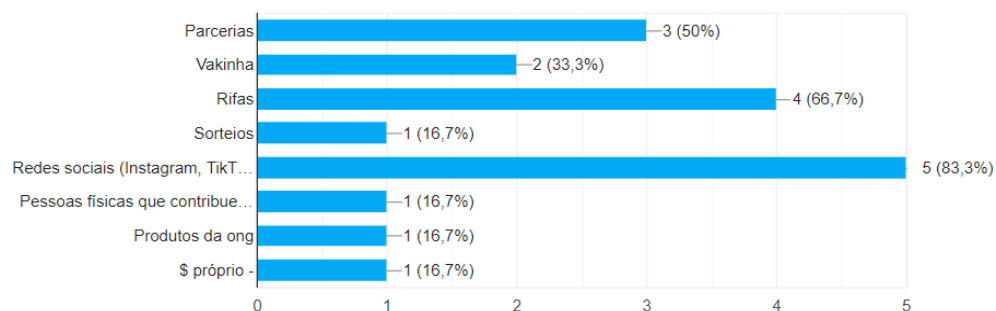


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 10 - Principais fontes de rendas das ONG's

Qual(is) a(s) principal(is) fonte(s) de renda que vocês possuem para continuar com o projeto em pé? (Escolha até 3 opções)

6 respostas



Fonte: Forms, Autores

Após análise do formulário efetuado com destino às ONG's, entendemos que a medida ideal para as baias por animal, é entre 2m² a 5m².

Nas ocorrências de animais que chegam às ONG's com problemas de atropelamento, tetraplegia ou lesões de ligamentos, faz-se necessária a estadia, pois são casos considerados graves, onde a locomoção se torna perigosa.

Cerca de 50% das respostas coletadas compõem um índice médio de 10 animais por ONG que requerem desse cuidado. O restante é dividido entre instituições que possuem de 25 à 50 animais e outras que possuem mais de 50 animais. Sendo assim, plenamente notória a discrepância entre as organizações, variando pela quantidade de animais carentes de fisioterapia e pela região onde estão instaladas.

Os gastos também são variados, dependendo do tipo de intervenção exigido para cada animal e do período dos tratamentos. De forma equalizada, os gastos mantêm-se cerca de R\$90,00 por hora de procedimento.

O principal problema enfrentado nas ONG's é obter uma fonte de renda fixa. A maioria obtém seu capital através de Redes Sociais (Instagram, TikTok, etc), rifas, parcerias e Vakinhas. Carecendo sempre de uma maior visibilidade com parcerias, permutas, divulgações e indicações para que sua fonte de renda seja o suficiente de modo a atender todas as necessidades do Centro.

4.7.3 Entrevista com moradores da região

Foram realizadas entrevistas com 52 moradores da região escolhida para o projeto. Das 52 entrevistas, 31 ocorreram de forma online e foram divididos entre homens e mulheres, e as outras 21 entrevistas ocorreram de forma presencial por meio de pesquisas de campo e foram divididos entre 11 homens e 10 mulheres.

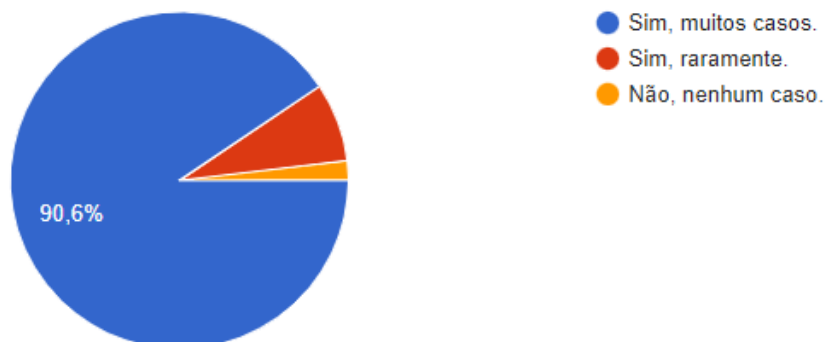
Estas pesquisas tiveram por finalidade a busca de informações significativas para o levantamento de dados regionais, sendo elas com foco no abandono de animais pelo território, foco informativo sobre centros fisioterapêuticos animais e

se o respondente concorda com a execução do projeto previsto por esse TCC na região onde habita.

Gráfico 11 – Índice de casos de abandono de animais.

Na região onde você mora, existem casos de abandono de animais na rua?

53 respostas



Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 12 – Índice de conhecidos que abandonam animais na rua.

Você conhece alguém que já abandonou animais na rua?

53 respostas

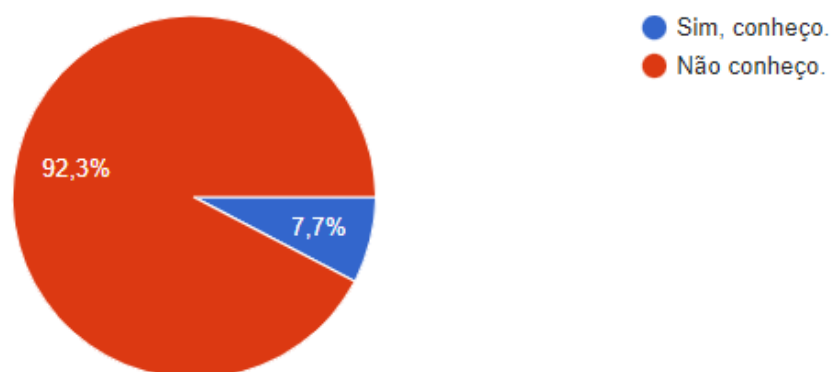


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 13 – Índice de centros fisioterapêuticos e ONG's na região.

Você conhece alguma ONG ou Centro Fisioterapêutico próximo a sua região?

52 respostas

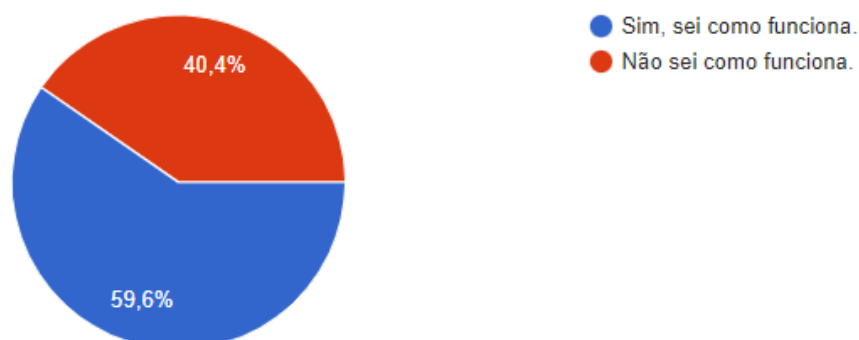


Fonte: Forms, Autores

Gráfico 14 – Conhecimento sobre o funcionamento de uma ONG.

Você sabe como uma ONG funciona?

52 respostas

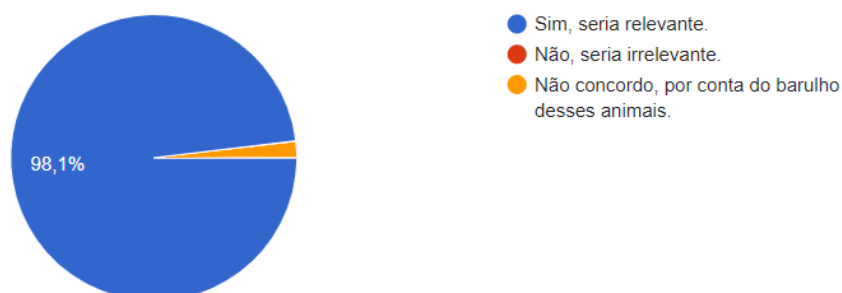


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 15 – Importância da implantação de um centro na região.

Você acha que seria interessante a implantação de um centro fisioterapêutico para animais que carecem desses tratamentos na sua região?

53 respostas

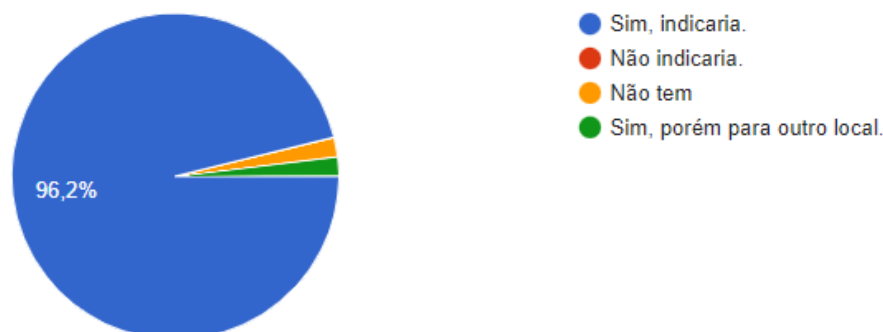


Fonte: Forms, Autores.

Gráfico 16 – Índice de indicações do centro fisioterapêutico.

Diante dos fatos apresentados na descrição do nosso questionário, você indicaria o nosso centro fisioterapêutico para as ONG's que existem em sua região?

52 respostas



Fonte: Forms, Autores.

Diante dos dados coletados anteriormente, cerca de 92% das respostas indicaram casos de abandono na região do terreno, um número bastante considerável. 42,7% dos respondentes conhecem pessoas que já abandonaram animais na rua. Visto isso, a implementação do centro fisioterapêutico na região prevista é de extrema importância e é condizente com as necessidades locais, pois pelo território não foi encontrado nenhum tipo de instituição parecida (Centro ou ONG's).

Notamos também que a visibilidade das ONG's merece uma devida atenção, pois diante das pesquisas, apenas 59,6% dos respondentes tinham o

conhecimento de como é o funcionamento de uma ONG, um número baixo comparado à grande atenção que esse movimento carece. Desse modo, faz-se necessário um maior alcance social por meio de políticas públicas, divulgações, parcerias e etc. Além de aproximadamente 98% dos entrevistados acharem importante a implementação do centro na região.

Em suma, aproximadamente 96,2% dos entrevistados indicariam o nosso centro fisioterapêutico às outras pessoas, tendo assim um ponto positivo para um maior alcance de contratos, publicidades, parcerias e entre outros tipos de auxílio.

Obtivemos também algumas respostas que divergiram das respostas padrão do questionário, e achamos relevante ressaltá-las.

- *Você concorda com a abertura de um centro fisioterapêutico (juntamente com uma parceria de ONG's) na região em que você se encontra?*
R: "Sim, pois muitos precisam desses atendimentos e a maioria das vezes fica algo em aberto, a pessoa que cuida desse animalzinho ou que efetua o resgate, não tem muito onde recorrer, já que na região não existe esse atendimento." – Henrique Pires
- *Diante dos fatos apresentados na descrição do nosso questionário, você indicaria o nosso centro fisioterapêutico para as ONG's que existem em sua região?*
R: "Com certeza indicaria, considero uma causa nobre, pois muitos animais de rua, passam por situações de violência por não terem nenhuma proteção e muitos deles são encontrados com muitos ferimentos, e com uma ação como essa, eles poderiam se recuperar e conseguir um novo lar." – Lorena Nogueira
- *Você concorda com a abertura de um centro fisioterapêutico (juntamente com uma parceria de ONG's) na região em que você se encontra?*
R: "Não concordo, por conta do barulho que esses animais fariam." – Carlos Petrolina
- *É de seu conhecimento algum caso próximo em que o animal necessita/necessitava de atendimento fisioterapêutico?*
R: "Sim, o meu cachorro foi atropelado e perdeu um pouco dos movimentos da patinha dianteira esquerda, mas já foi feito o tratamento." – Diego Santos

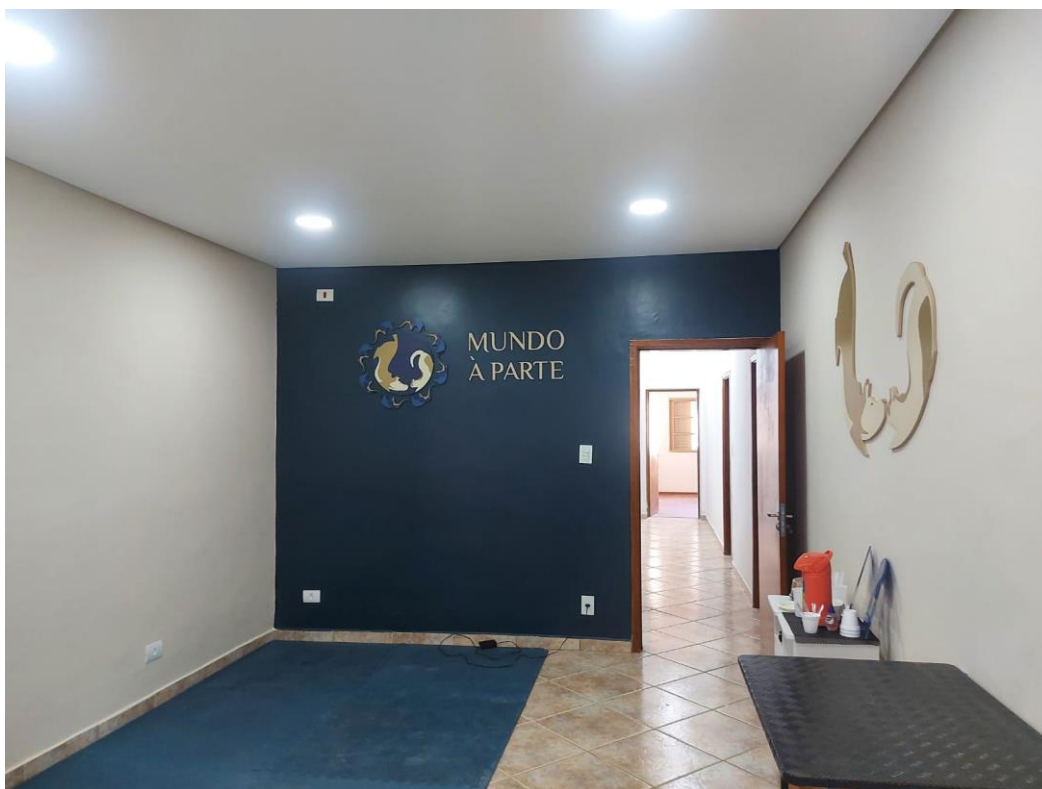
4.8 Visitas in loco

Foram realizadas visitas técnicas em dois centros fisioterapêuticos distintos na região de Santo André, para conhecer os equipamentos e funcionamentos dentro

de um centro com âmbito veterinário/fisioterapêutico. A realização das entrevistas presencialmente junto com a coleta de fotos e dados específicos auxiliaram em uma maior compreensão e propriedade no assunto e no andamento do projeto.

Primeira visita: Mundo à Parte – Fisioterapia, Ozonioterapia e Acupuntura, localizado na Clínica CDM - Rua Galeão Carvalhal, 208 - Jardim Bela Vista, Santo André. Realizada no dia 21 de julho de 2022.

Imagem 19 – Instituição Mundo à Parte – Espaço onde é realizado exercícios no chão.



Fonte: Autores.

Imagem 20 – Sala para instalar a hidroesteira.



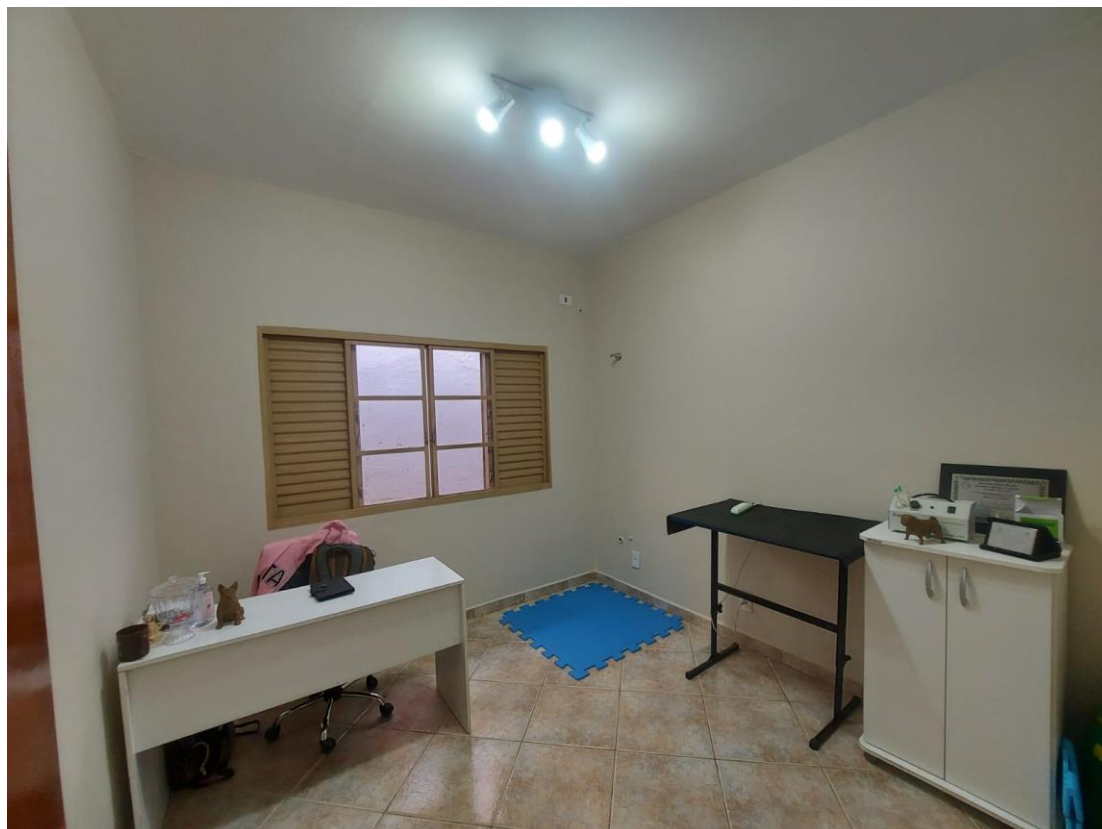
Fonte: Autores.

Imagem 21 – Porta de acesso a sala onde é realizado a secagem



Fonte; Autores.

Imagem 22 – Consultório para triagem e administração dos animais



Fonte: Autores.

Pesquisa realizada no local: Respondido pela profissional Liege.

- Os casos de fisioterapia são indicados com bastante frequência?
R: “Sim, é uma opção muito utilizada. (Grande demanda).”
- Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) caso(s) mais comum(s) no ramo de fisioterapia?
R: “Paralisia, frouxidão e mais comum é a ruptura de ligamentos.”
- Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) tratamento(s) mais comum(s)?
R: “Acupuntura, fototerapia, eletroterapia, laser, magnetoterapia e ultrassom terapeutico.”
- Qual é o custo médio para os tratamentos fisioterapêuticos?
R: “A seção custa de R\$140,00 à R\$160,00. Pacotes com 12 a 14 seções custam de R\$1.300,00 à R\$1.400,00.”
- Qual é o tempo médio de tratamentos?
R: “Pelo menos 3 meses para a maioria dos casos”

Observações: A clínica estava em mudança e por esse motivo, só quatros dos

oito ambientes no local estavam organizados e sendo utilizados. Entre os quatro ambientes, dispunha de uma sala para hidroesteira (aproximadamente 2,75x3,81m), uma sala para secagem dos animais após a utilização da hidroesteira, uma sala para exercícios realizados no chão (sala principal) e a sala de recepção/consultório (de aproximadamente 3,65x3,35m). A hidroesteira tem aproximadamente uma dimensão de 2x0,85m e em todas as salas de consultório é obrigatória a presença de pelo menos uma pia.

Segunda visita: Fisiocare Pet Santo André localizado na Av. Dom Pedro II, 419 - Jardim, Santo André - SP. Realizada no dia 21 de julho de 2022.

Imagem 23 – Entrada Fisiocare Pet, Av. Dom Pedro II.



Fonte: Autores.

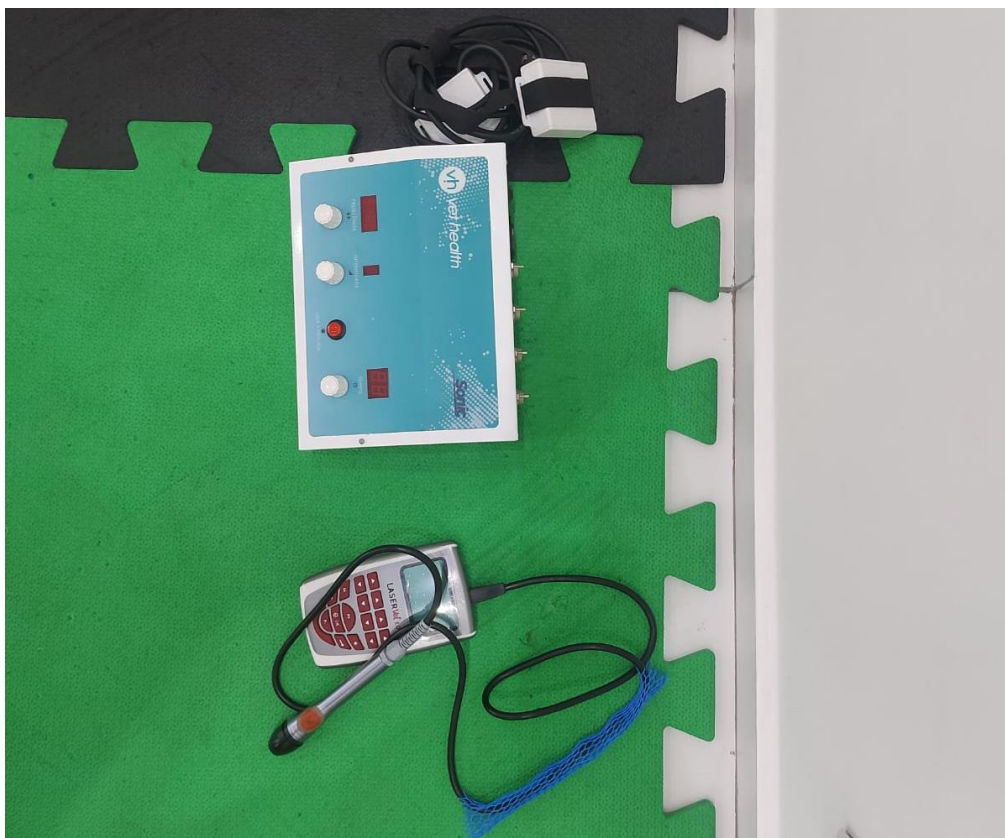
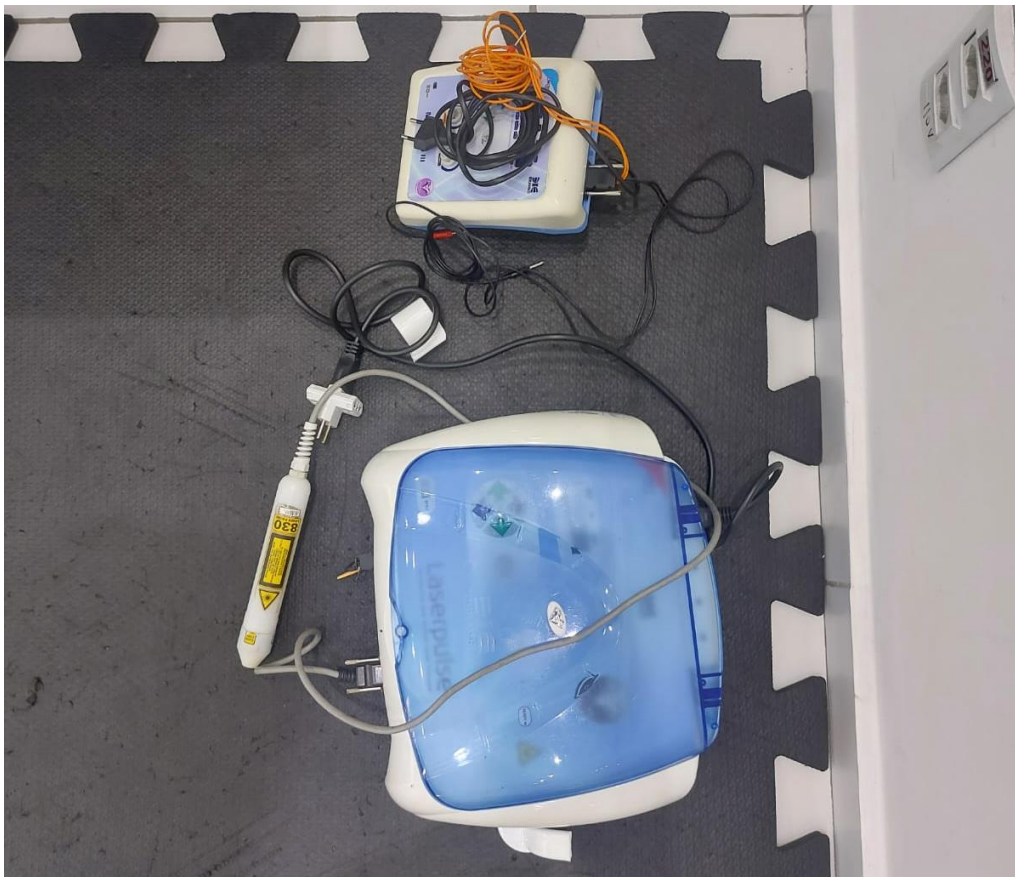
Imagens 24 e 25 – Hidroesteira



Fonte: Autores.

Imagens 26 à 32 – Equipamentos para fisioterapia veterinária.



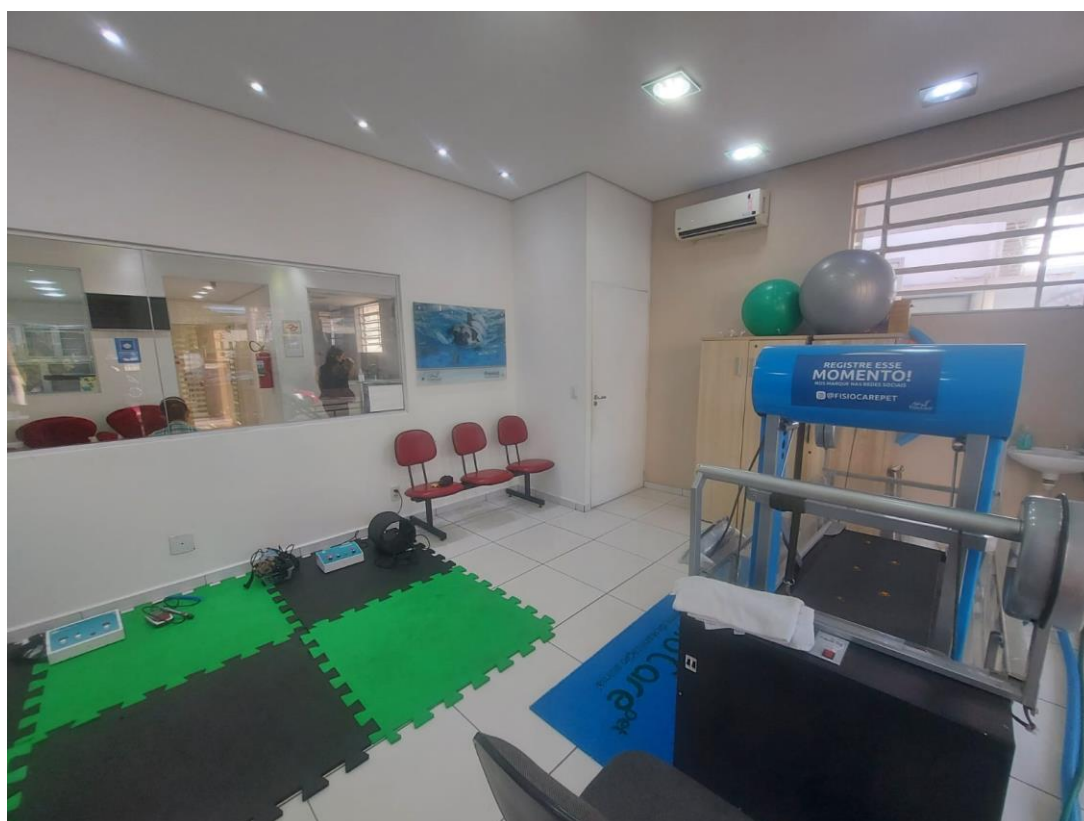






Fonte: Autores.

Imagem 33 – Espaço dentro da Fisiocare Pet



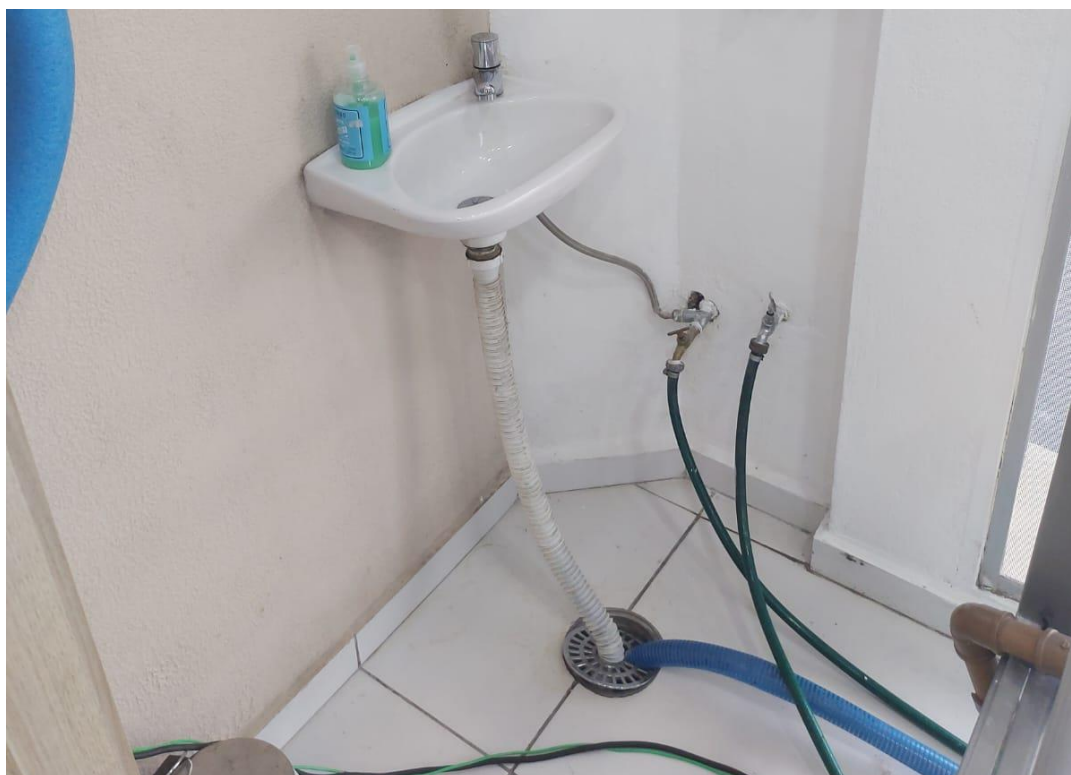
Fonte: Autores.

Imagens 34 e 35 – Obstáculos com fins fisioterapêuticos



Fonte: Autores.

Imagem 36 – Pia obrigatória em todos os consultórios



Fonte: Autores.

Pesquisa realizada no local: Respondida pela profissional Lilian:

- Os casos de fisioterapia são indicados com bastante frequência?
R: "Sim, 50% dos tratamentos vem pelo Google e 50% por indicação de Hospitais Veterinários"
- Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) caso(s) mais comum(s) no ramo de fisioterapia?
R: "Paralisia é o maior problema que aparece na clínica."
- Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) tratamento(s) mais comum(s)?
R: "Acupuntura e fisioterapia"
- Qual é o custo médio para os tratamentos fisioterapêuticos?
R: "A seção custa de R\$170,00 à R\$200,00, sendo mais ou menos R\$90,00/hora."
- Qual é o tempo médio de tratamentos?
R: "De 1 mês a 2 meses."

Observações: Essa clínica possui somente uma sala que mede aproximadamente 6x4,5m e que atende a todas as necessidades.

É uma franquia tercerizada pelo hospital veterinário Puppy Brasil e o objetivo do tratamento fisioterapêutico nessa clínica é primeiramente tirar a dor, para posteriormente tratar e fortalecer o animal da disfunção que ele possui. Não existe diferença entre os equipamentos para gatos e para cachorros. E a secagem do animal após a utilização da hidroesteira é realizada no Pet Shop da Puppy Brasil, por não haver espaço suficiente dentro da Fisiocare Pet para realizar a secagem e os tratamentos juntos, pois o barulho do secador poderia gerar estresse em outros pacientes.

4.9 Normas técnicas sobre construção e manutenção de abrigos e canis

Realizamos pesquisas sobre normas de construção para abrigos dentro de nosso centro fisioterapêutico e encontramos o Projeto de Lei n.º 215, de 2007 – Institui o Código Federal do Bem-Estar Animal (Anexo 1), a Resolução n.º 1015, de 2012, que conceitua e determina condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais (Anexo 2), onde ambos visam nossas necessidades.

Conforme o anexo 1, o qual estabelece diretrizes e normas para garantir um atendimento de bem-estar animal nas atividades de controle animal, a partir de melhorias técnicas e investimentos que desenvolvam maior eficiência, lucratividade e operacionalidade, atendendo à legislação e recomendações nacionais e internacionais (BRASIL, 2007).

Os animais precisam ser condicionados em ambiente que garanta cada fase de seu desenvolvimento, considerando idade e tamanho de sua espécie, assim como as suas condições sanitárias e ambientais (BRASIL, 2007).

O bem-estar animal está diretamente relacionado a garantia de atendimento de suas necessidades físicas, mentais e naturais do animal, isenção de lesões, doenças, fome, sede, desconforto, dor, medo e estresse, a possibilidade de expressar seu comportamento natural, bem como a promoção e preservação de sua saúde (BRASIL, 2007).

Maus-tratos contra animais está relacionado a toda e qualquer ação ou omissão, decorrente de negligência, imprudência ou imperícia ou ato voluntário e

intencional, voltada contra os animais, que lhes acarrete a falta de atendimento as suas necessidades naturais, físicas, e mentais, aplicáveis em todas as atividades apostadas no Código, de forma genérica e ampla (BRASIL, 2007).

Diante das informações presentes, os canis e gatis devem ser planejados de forma a direcionar o atendimento às necessidades físicas, mentais e naturais dos animais assim como o cumprimento das legislações pertinentes, sanitárias e ambientais. Devem dispor de estrado de material isolante térmico, que facilite sua limpeza, reposição e higiene, compatível com o porte a que se destina, assegurando distância de objetos e umidade do piso (BRASIL, 2007).

O enriquecimento ambiental deve ser valido no local aplicado, a alimentação deve ser de boa qualidade, duas vezes ao dia, água limpa, disponível permanentemente e compatível com o número de animais (BRASIL, 2007).

Centro de Fisioterapia Veterinária são estabelecimentos destinados ao atendimento de animais para consultas e tratamentos fisioterapêuticos, podendo ou não ter internações, sob a responsabilidade técnica e presença de médico veterinário (BRASIL, 2012).

Caso haja internações, o funcionamento 24 horas é obrigatório, ainda que não exista o atendimento ao público, e um profissional em período integral. Havendo internações somente no período diurno, a clínica deverá manter médico veterinário e auxiliar durante o período de funcionamento do local (BRASIL, 2012).

São condições para o funcionamento de centros de fisioterapia veterinária (DUTRA, 2020):

- Sala de recepção;
- Consultório;
- Depósito para produtos de limpeza;
- Baias, boxes e acomodações individuais de isolamento compatível com os animais destinados;

- Instalações para descanso, alimentação dos funcionários;
- Sanitários;
- Área de Circulação.

Canil individual devera conter 4,5m²/cada, sendo 2m² de área coberta e 2,5m² de área para o solário e canil coletivo com capacidade de 30 animais devera conter 15m²/cada (DUTRA, 2020).

Gatil individual devera conter 2,2m²/cada com distância entre gatis de 2 metros e gatil coletivo com capacidade de 50 animais devera conter 60m² (DUTRA, 2020).

4.10 Necessidades do Projeto

Hospitais veterinários asseguram a assistência médico-veterinária curativa e preventiva dos animais, capazes de atender ao público com presença permanente e sob responsabilidade técnica de um médico veterinário (BRASIL, 2012 Art. 2º.).

De acordo com o Art. 3º, são necessários para o funcionamento de hospitais veterinários:

1. Sala de Atendimento:
 - a) Sala de Recepção ou Sala Administrativa para armazenamento de arquivos médicos;
 - b) Consultório.
2. Setor de Alojamento dos Animais:
 - a) Mesas e pias de higienização;
 - b) Baias, boxes ou outras acomodações individuais e de isolamento compatíveis com os animais a elas destinadas, de fácil higienização, obedecidas as normas sanitárias municipais e/ou estaduais;
3. Setor de Sustentação:

- a) Local de preparado de alimentos dos animais;
- b) Depósito/Almoxarifado;
- c) Vestiários, sanitários e copas compatíveis com o número de funcionários, para alimentação e descanso dos mesmos;
- d) Setor de depósito de materiais de limpeza;

Consultórios Veterinários são de propriedade de Médicos Veterinários destinados ao ato básico de consulta clínica, curativos, aplicação de medicamentos e atos fisioterapêuticos (BRASIL, 2012, Art. 6º.).

Conforme o Art. 7º são necessários em consultórios médicos veterinários:

I. Setor de Atendimento:

- a) Sala de recepção;
- b) Mesa impermeável;
- c) Sala de Atendimento;
- d) Pias de Higienização;
- e) Arquivo médico; e
- f) Armários próprios para equipamentos (BRASIL, 2012).

O decreto nº 12.342 (1978) dispõe das normas de promoção, preservação e recuperação da saúde de competência da Secretaria de Estado da Saúde, os compartimentos deverão ter conformação e dimensão adequadas à função ou atividade a que se destinam, atendidos os mínimos estabelecidos no regulamento e em suas normas técnicas especiais (SÃO PAULO, 1978. Art. 35.).

Conforme o Artigo 36, as dimensões necessárias para o nosso projeto do centro fisioterapêutico, serão:

- I. Salas para escritórios, comércio ou serviços: 10,00 m²;
- II. Compartimentos sanitários contendo uma bacia sanitária: 1,20 m², com dimensão mínima de 1,00 m²;

- III. Compartimentos sanitários contendo bacia e lavatório: 1,50 m², com dimensão mínima de 1,00 m²;
- IV. Compartimentos sanitários contendo bacia e área de banho, com chuveiro: 2,00 m², com dimensão mínima de 1,00 m²;
- V. Compartimentos sanitários com bacia, área de banho e lavatório: 2,50 m², com dimensão mínima de 1,00 m²;
- VI. Vestiários: 6,00 m²;
- VII. Corredores: 1,20 m para uso coletivo e 0,90 m para uso restrito;
- VIII. Pé direito em pavimento térreo: 3,00 m;
- IX. Pé direito em pavimentos superiores: 2,70 m;
- X. Sala para administração: 10,00 m²;
- XI. Área de Iluminação: 1/10;
- XII. Área de Ventilação: 1/20 (SÃO PAULO, 1978).

4.11 Legislações

4.11.1 Código de Obras do município de São Paulo

O código de obras do município de São Paulo (anexo 3) visa apresentar os objetivos, direitos e responsabilidades, documentos para controle da atividade de obras e edificações, procedimentos administrativos, preparação e execução de obras, procedimentos fiscais, edificações existentes, uso das edificações, componentes (materiais, elementos construtivos e equipamentos), implantação, compartimentos, circulação e segurança, estacionamento, instalações sanitárias, condições de instalação e armazenagem de produtos químicos, inflamáveis e explosivos e exigências específicas complementares.

Diante desse documento, coletamos algumas informações que agregarão ao desenvolvimento do nosso projeto, nos auxiliando para que a construção do centro esteja dentro de todas as leis regidas no estado de São Paulo.

Dimensionamentos

Imagem 37 – Tabela de dimensionamento para alojamento de animais

TABELA 10.11-MOBILIÁRIO

MOBILIÁRIO	DIMENSÕES MÁXIMAS
Alojamento para Animais (máximo de 2 unidades por lote)	Área: 3,00m ² Comprimento e largura: 2,00m Atura: 3,00m

Fonte: SOUZA, 1992

As instalações sanitárias serão dimensionadas em razão do tipo de peças que abrangerem, conforme tabela 14.2. (SOUZA, 1992).

Imagem 38 - Tabela 14.2- Dimensionamento de instalações sanitárias

Tipo de Peça	DIMENSÕES MÍNIMAS DAS INSTALAÇÕES	
	Largura (M)	Área (M ²)
Bacia	0,80	1,00
Lavatório	0,80	0,64
Chuveiro	0,80	0,64
Mictório	0,80	0,64
Bacia e Lavatório	0,80	1,20
Bacia, Lavatório e Chuveiro	0,80	2,00
Bacia Uso de Deficiente Físico	1,40	2,24

Fonte: SOUZA, 1992

4.11.2 Lei de Uso e Ocupação do Solo de São Paulo

A legislação que rege o uso e ocupação do solo no município de São Paulo (anexo 4) tem como finalidade assegurar localização adequada para as diferentes funções e atividades urbanas, segundo critérios urbanísticos definidos por lei.

Assim como definir as macrozonas da região do terreno escolhido para o projeto de implementação do centro fisioterapêutico.

O terreno escolhido está localizado na Zona Mista de alta densidade, denominado ZM – 3a/08.

Imagem 39 – Características de dimensionamento, uso e ocupação do solo

Plano Regional Estratégico da Subprefeitura de São Mateus - PRE-SM

Quadro 04 do Livro XXX - Anexo à Lei nº

CARACTERÍSTICAS DE APROVEITAMENTO, DIMENSIONAMENTO E OCUPAÇÃO DOS LOTE

Folha 1/2

CARACTERÍSTICAS DAS ZONAS DE USO	ZONA DE USO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO			CARACTERÍSTICAS DE DIMENSIONAMENTO E OCUPAÇÃO DOS LOTES						RECUOS MÍNIMOS (m)							
		MÍNIMO	BÁSICO	MÁXIMO	TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA	LOTE MÍNIMO (m²)	FRENTE MÍNIMA (m)	NÚMERO MÁXIMO DE HABITAÇÕES POR m²	GABARITO DE ALTURA MÁXIMO (m)	FRENTE	LATERAIS		FUNDOS				
												ALTURA DA EDIFICAÇÃO MENOR OU IGUAL A 6,00 m	ALTURA DA EDIFICAÇÃO SUPERIOR A 6,00 m	ALTURA DA EDIFICAÇÃO MENOR OU IGUAL A 6,00 m	ALTURA DA EDIFICAÇÃO SUPERIOR A 6,00 m			
MACROZONA DE ESTRUTURAÇÃO E QUALIFICAÇÃO URBANA	ZONA PREDOMINANTEMENTE INDUSTRIAL	ZPI /01	0,10	1,00	1,50	0,70	0,15	500 m²	15,00 m	0,0040	15,00 m	5,00 m	NÃO EXIGIDO	(e) (f)	NÃO EXIGIDO	(e) (f)		
	ZM - BAIXA DENSIDADE	ZM - 1/01 a ZM - 1/04	0,20	1,00	1,00	0,5 (a)	0,15	125 m²	5,00 m	0,0200	25,00 m	5,00 m (d)	1,5 m de um lado	(e) (f)	5 m	(e) (f)		
	ZM - MÉDIA DENSIDADE	ZM - 2	0,20	1,00	2,00	0,5 (a)	0,15	125 m²	5,00 m	0,0288 (g)	25,00 m	5,00 m (d)	NÃO EXIGIDO (f)	(e) (f)	NÃO EXIGIDO (f)	(e) (f)		
	ZM - ALTA DENSIDADE	ZM - 3a/01 a ZM - 3a/08	0,20	1,00	2,50	0,5 (a)	0,15	125	5,00 m	0,0333 (g)	10 m (l)	5,00 m (d)	NÃO EXIGIDO (f)	(e) (f)	5,00 m	5,00 m		
								250	25,00 m (l)		(e) (f) (j)							
500								25,00 m (k)	10,00 m		3,00 m			3,00 m			15,00 m	15,00 m
1000																		
ZONA CENTRALIDADE POLAR OU LINEAR	ZCP - a/01 a ZCP - a/09	0,20	1,00	2,50	0,50	0,15	125 m²	5,00 m	SEM LIMITE	SEM LIMITE	5,00 m (d)	NÃO EXIGIDO (f)	(e) (f)	NÃO EXIGIDO (f)	(e) (f)			
	ZCP - a/10 e ZCP - a/11			1,00 (q)														
	ZCP - a/12			1,00														
	ZCP - b/01			2,00												2,5 (p)		
ZONAS ESPECIAIS	ZEIS - ZONA ESPECIAL DE INTERESSE SOCIAL	ZEIS 1 - L126, L151 a L153, L170 a L199 (n)	0,10	1,00	2,5 (c)	0,50 (g)	0,15 (g)	250 m² (g)	10,00 m (g)	0,0333 (g)	(b)	5,00 (g)	NÃO EXIGIDO (f), (g)	(e) (f)	NÃO EXIGIDO (f), (g)	(e) (f)		
		ZEIS 2 - L061, L063 a L065, L070 e L071 (n)	0,10	1,00	2,5 (c)	0,50 (g)	0,15 (g)	250 m² (g)	10,00 m (g)	0,0333 (g)	(b)	5,00 (g)	NÃO EXIGIDO (f), (g)	(e) (f)	NÃO EXIGIDO (f), (g)	(e) (f)		
	ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	ZEPAM /01 a ZEPAM /12 (o)	(h)	0,1 (f)	0,1 (f)	0,10	0,90	estudo de cada caso pelo Executivo (m)			9,00	estudo de cada caso pelo Executivo						
	ZONA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA E EXTRAÇÃO MINERAL	ZEPAG /01 a ZEPAG /08	(h)	0,20	0,20	0,20	0,70	estudo de cada caso pelo Executivo			9,00	estudo de cada caso pelo Executivo						
	ZONA ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO CULTURAL	ZEPEC /01	Parâmetros da zona de uso em que se situa o bem imóvel representativo (BIR) ou a área de urbanização especial (AUJE) ou a área de proteção paisagística (APP), enquadrado como ZEPEC, observadas as disposições específicas da Resolução de tombamento quando houver.															

Fonte: Anexo 4

Imagem 40 – Zonas de uso e descrição perimétrica

Plano Regional Estratégico da Subprefeitura São Mateus – PRE - SM

QUADRO 04 A do Livro XXX - Anexo à Lei nº

PERÍMETRO DAS ZONAS DE USO (ZM-1, ZM-2, ZM-3a, ZCP-a, ZCPb, ZPI)

Zonas de Uso	Descrição Perimétrica
SM ZM -3a / 08	Começa na confluência da Avenida Sapopemba com rua Manuel Chaves, segue pela Rua Manuel Chaves, Rua Cde de Avintes, Segmento 1-2, Rua Forte dos Reis Magos, rua Severino de Freitas Prestes, Rua Gaspar Madeira, Rua Fortaleza de Bertioga, Rua Fernando Osório, Rua Padre Luís de Siqueira, Rua Julio Cezar Moreira, Rua Quaresma Delgado, Rua Leonice Alves Rodrigues, Rua Rui de Aveiro, Praça Osvaldo Luís da Silveira, Av. Salvador Jorge Velho, Segmento 4-3, Rua Julio Cezar Moreira , Rua Diogo de Moraes Lara, Rua José de Araújo Vieira, Av. Rodolfo Pirani, Rua Inácio Rodrigues, Rua Severino de Freitas Prestes, Rua Diogo de Moraes Lara, Rua Forte dos Reis Magos, Rua Rodrigues de Matos, Rua Bandeira do Guaíra, Avenida Sapopemba até o ponto inicial.

Fonte: Anexo 4

4.11.3 Código Sanitário do Estado de São Paulo

A legislação que prova o Regulamento a que se refere o artigo 22 do Decreto-lei 211, de 30 de março de 1970 (anexo 5) tem como finalidade assegurar normas de promoção, preservação e recuperação da saúde no campo de competência da Secretaria de Estado da Saúde definidos por lei.

Assim como definir as necessidades de um projeto, como os cômodos básicos, o tamanho ideal para eles e definir todas as obrigações legislativas para construções, no qual usaremos para o desenvolvimento da planta baixa do nosso centro, cumprindo todas as normas solicitadas.

4.11.4 Acessibilidade

De acordo com a ABNT NBR 9050:2015 que dispõe sobre “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”, a seção 6.1 descreve sobre Rotas Acessíveis e o tópico 6.1.1.2 diz:

“A rota acessível é um trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos e internos de espaços e edificações, e que pode ser utilizada de forma autônoma e segura por todas as pessoas. A rota acessível externa incorpora estacionamentos, calçadas, faixas de travessias de pedestres (elevadas ou não), rampas, escadas, passarelas e outros elementos da circulação. A rota acessível interna incorpora corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores e outros elementos da circulação.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Na seção 6.11 sobre Circulação Interna, o tópico 6.11.1 relata sobre Corredores, os quais devem ser dimensionados de acordo com seu fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Sendo as larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são :

- a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m;
- b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m;
- c) 1,50 m para corredores de uso público;
- d) Maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas.

A seção 7 dispõe sobre Sanitários, banheiros e vestiários, e de acordo com o

tópico 7.3 que condiz com a localização, os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem ser localizados em rotas acessíveis, próximas à circulação principal, próximas às instalações sanitárias, e bem sinalizados (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

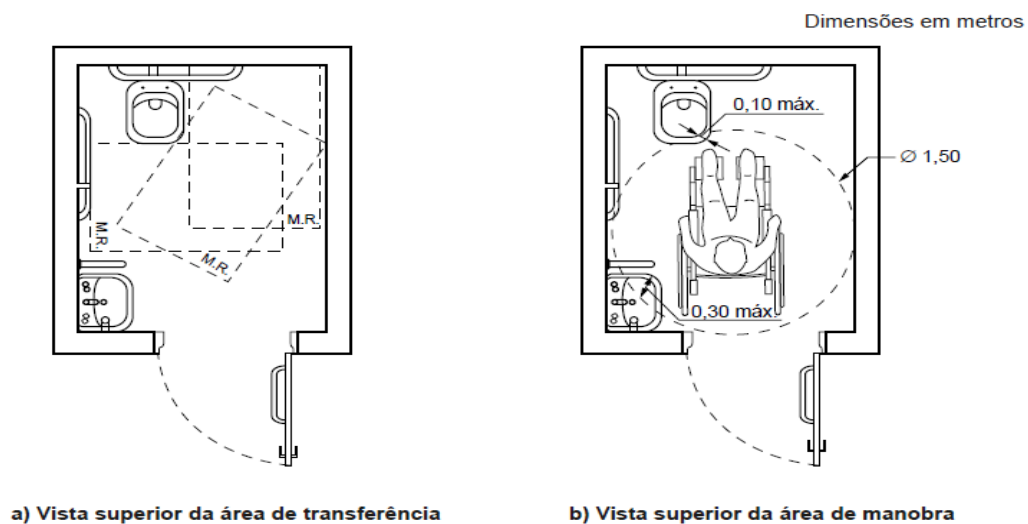
A seção 7.4.3.1 dispõe:

“Em espaços de uso público ou uso coletivo que apresentem unidades autônomas de comércio ou serviços, deve ser previsto à no mínimo um sanitário por pavimento, localizado nas áreas de uso comum do andar. Quando o cálculo da porcentagem de 5 % de peças sanitárias do pavimento resultar em mais do que uma instalação sanitária ou fração, estas devem ser divididas por sexo para cada pavimento.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

De acordo com a seção 7.5 que dimensiona os sanitários acessíveis, suas medidas devem garantir o posicionamento das peças sanitárias e os seguintes parâmetros de acessibilidade:

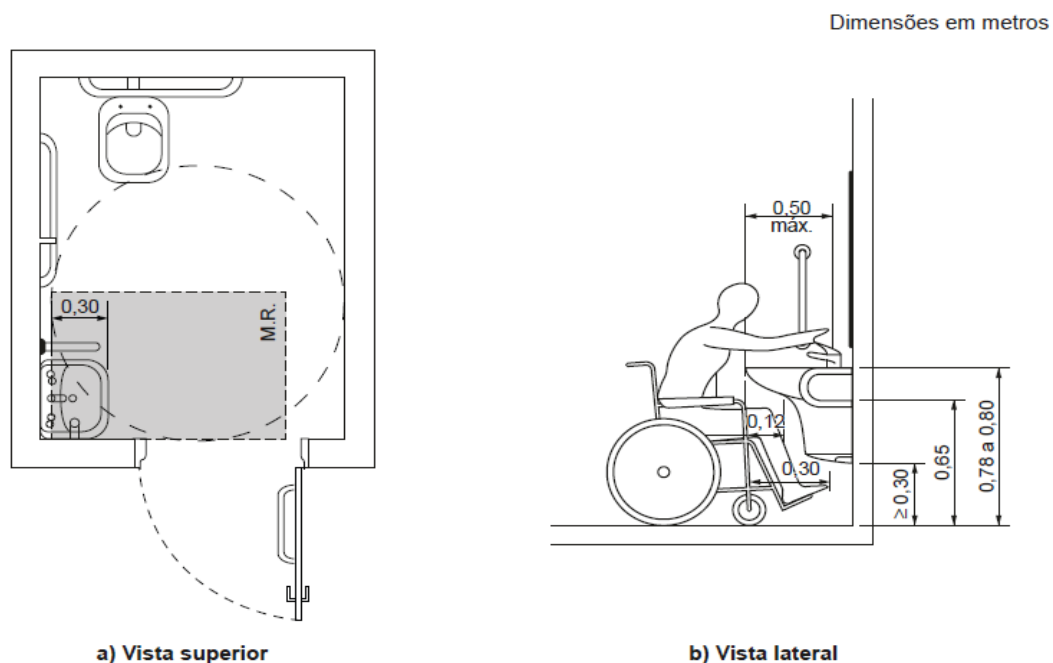
- a) Circulação com o giro de 360°;
- b) área necessária para garantir a transferência lateral, perpendicular e diagonal para a bacia sanitária;
- c) a área de manobra pode utilizar no máximo 0,10 m sob a bacia sanitária e 0,30 m sob o lavatório;
- d) deve ser instalado lavatório sem coluna ou com coluna suspensa ou lavatório sobre tampo, dentro do sanitário ou boxe acessível, em local que não interfira na área de transferência para a bacia sanitária, podendo sua área de aproximação ser sobreposta à área de manobra;
- e) os lavatórios devem garantir altura frontal livre na superfície inferior, e na superfície superior de no máximo 0,80 m, exceto a infantil;
- f) quando a porta instalada for do tipo de eixo vertical, deve abrir para o lado externo do sanitário ou boxe e possuir um puxador horizontal no lado interno do ambiente, medindo no mínimo 0,40 m de comprimento, afastamento de no máximo 40 mm e diâmetro entre 25 e 35 mm; (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Imagem 41 – Áreas de transferência e manobra para uso da bacia sanitária



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015

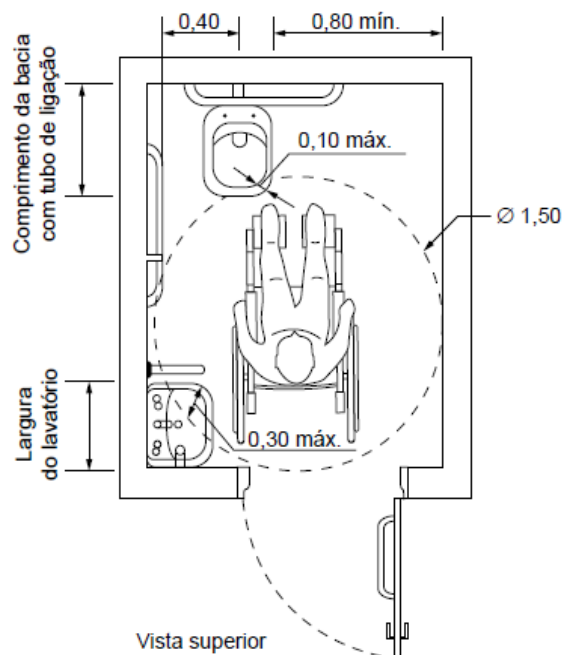
Imagem 42 – Área de aproximação para o uso do lavatório



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015

Imagem 43 – Medidas mínimas de um sanitário acessível

Dimensões em metros



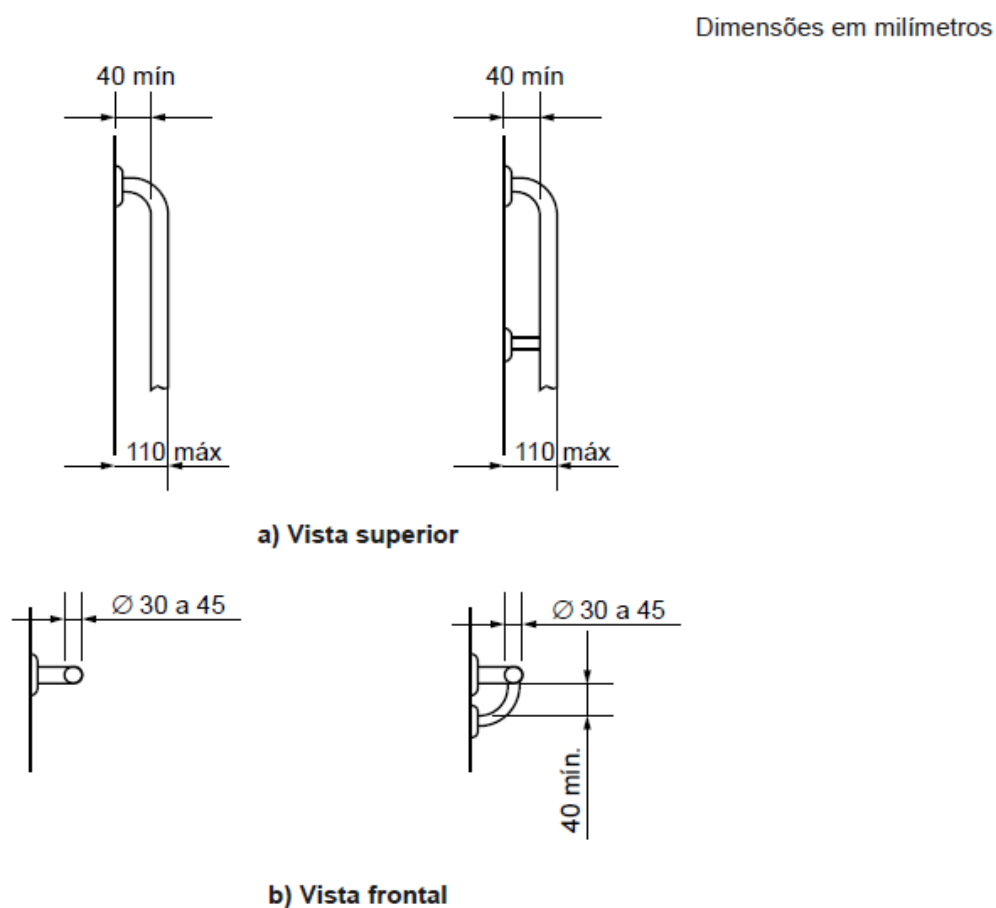
Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015

Os pisos dos sanitários ou boxes sanitários devem observar as seguintes características:

- a) ser antiderrapantes;
- b) não ter desníveis junto à entrada ou soleira;
- c) ter grelhas e ralos posicionados fora das áreas de manobra e de transferência.

Na seção 7.6 descreve sobre ter barras de apoio, para garantir o uso com segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Imagem 44 – Dimensões das barras de apoio

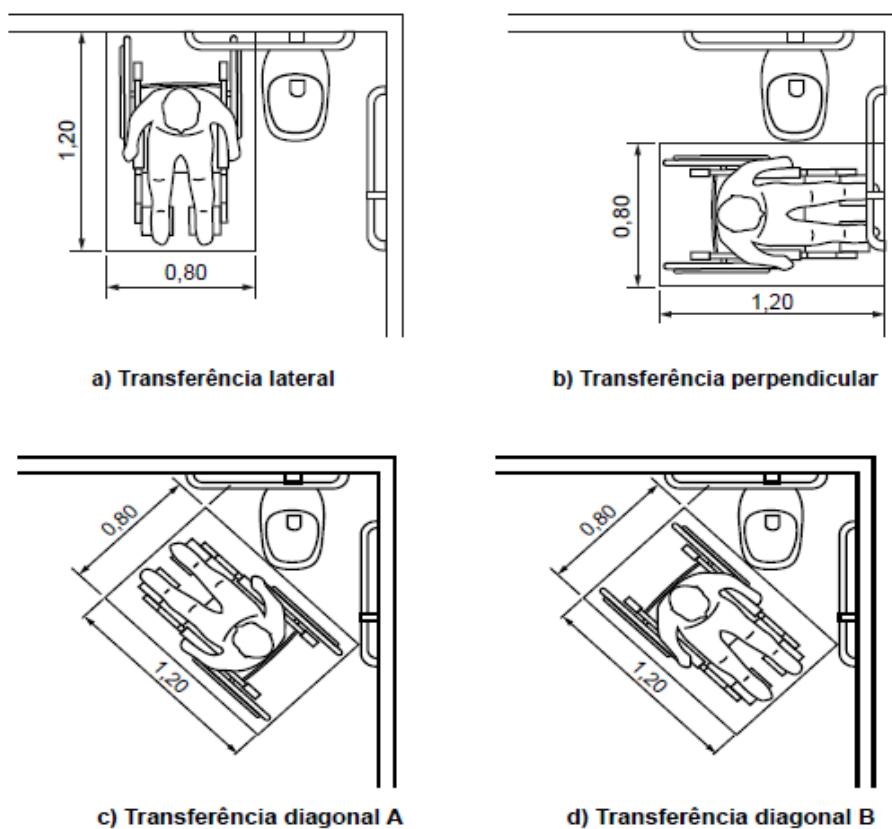


Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015

Na seção 7.7.1 dispõe sobre Área de Transferência de acordo com as bacias sanitárias (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

Imagem 45 – Áreas de transferências para bacia sanitária

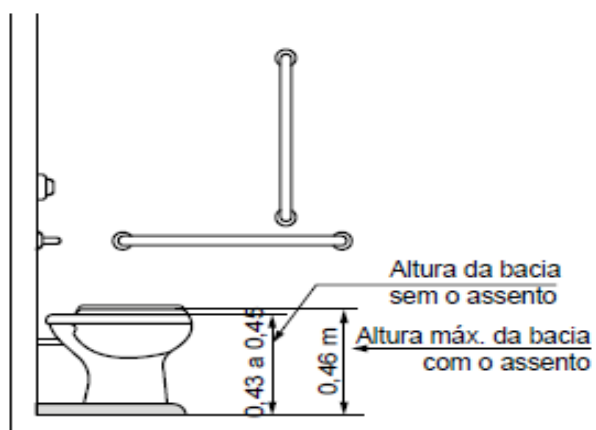
Dimensões em metros



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015

Imagem 46– Altura da bacia – Vista Lateral

Dimensões em metros



Fonte: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015

5 REFERÊNCIAS DE CANIS E GATIS A SEREM USADOS

As imagens a seguir tem por finalidade demonstrar o que compõe um canil/gatil,

métodos que podem ser utilizados como inspiração na construção do centro e que podem ser adaptados de acordo com as necessidades do projeto. (TEIXEIRA, s.d.).

Cachorros

Cães de pequeno porte: Recomenda-se que, na área coberta, a metragem quadrada seja maior que 1,5; já na área do solário, é utilizado uma área de 4 metros quadrados (TEIXEIRA, s.d.).

Cães de médio porte: Recomenda-se que, na área coberta, a metragem quadrada seja maior que 2; já na área do solário, é utilizado uma área de 6 metros quadrados (TEIXEIRA, s.d.).

Cães de grande porte: Recomenda-se que, na área coberta, a metragem quadrada seja maior que 3; já na área do solário, é utilizado uma área de 8 a 10 metros quadrados (TEIXEIRA, s.d.).

Observação: Em **nenhum dos casos** é recomendado colocar dois cachorros machos juntos (TEIXEIRA, s.d.).

O dimensionamento para o box é:

- Raças pequenas: > 1,5m²
- Raças médias: > 2m²
- Raças grandes: > 3m²

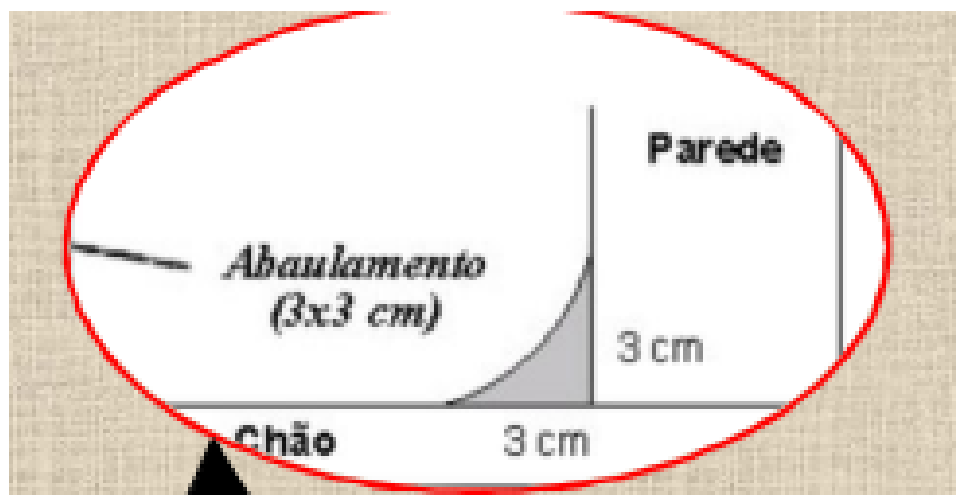
O dimensionamento para o pátio é:

- Raças pequenas: 4m²
- Raças médias: 6m²
- Raças grandes: 8m²
- Raças gigantes: 10m²

Área coberta: Deve haver uma parede com 1 m de altura ou mais, dependendo do clima da região, para proteger os animais de correntes de vento. Deve haver, também, um estrado de madeira sem verniz ou pintura, com aproximadamente 10 cm de altura do piso, para que o animal não fique em contato direto com o chão, evitando umidade, frio e surgimento de calo nas juntas, **em animais de**

médio e grande porte. Como alternativa ao estrado de madeira, pode ser utilizado um material de borracha grossa, com pontas arredondadas para diminuir o acúmulo de sujeira, que não fica tão distante do chão, mas protege o animal do frio, da umidade e evita os calos (TEIXEIRA, s.d.).

Imagem 47 – Detalhamento das paredes para evitar acúmulo de sujeira



Fonte: OLIVEIRA, 2018

Paredes: É ideal que materiais cerâmicos sejam utilizados, pois são mais fáceis de serem limpas. Recomenda-se uma altura em torno de 2 metros, que é o espaço demandado para uma pessoa trabalhar em pé. Como detalhe, é interessante uma porta de tela separando a área coberta da área do solário, sendo possível isolar o animal caso haja necessidade (TEIXEIRA, s.d.).

Imagem 48 – Referência das baias



Fonte: OLIVEIRA, 2018

Solário: Tela galvanizada é a melhor opção, pois enferrujam menos e por isso são mais duráveis. Por outro lado, a ferrugem nas cantoneiras é muito difícil de ser evitada. O que se vê, na maioria dos canis, é uma parede de alvenaria de 40 cm para cães de pequeno porte e 60 cm para os de grande porte. Sobre essa parede, colocam-se as telas com 1,80 m a 2 m de altura, que, seguramente, impedem que os animais escapem. Deve apresentar um declive de 4 a 5% em direção ao ralo (TEIXEIRA, s.d.).

Imagem 49 – Telas do solário galvanizadas



Fonte: OLIVEIRA, 2018

Gatos

Geralmente, utiliza-se um espaço total de 1,70 metros quadrados. No entanto, deve-se observar que os gatos têm uma grande necessidade de escalada vertical e de lugares para se esconder (TEIXEIRA, s.d.).

Recomenda-se um piso cerâmico, por ser um material fácil de limpar; É indispensável a presença de uma caixa sanitária; Brinquedos que façam o gato escalar e arranhar são importantes (TEIXEIRA, s.d.).

Baia: Pode ser constituída por cercas teladas, assim como no canil, ou um blindex (TEIXEIRA, s.d.).

Telhado: As telhas de barro são uma ótima opção visto que são mais frescas, entretanto, se for um telhado forrado, utiliza-se pvc ou gesso (TEIXEIRA, s.d.).

O que se deve analisar antes de obter um gatil/canil?

Verificar as normas de construção em órgãos estaduais e municipais como Vigilância Sanitária (OLIVEIRA, 2018).

- RDC 307 de 14 de novembro de 2002 (antiga RDC 50) – normatiza estabelecimentos de saúde em geral.
- RDC 306 – normas de gerenciamento de resíduos.
- RDC 306 – normas de gerenciamento de resíduos.

Verificar as normas de responsabilidade técnica no CFMV (Centro Regional de Medicina Veterinária) (OLIVEIRA, 2018).

Imagem 50 à 55 – Exemplos de Gatis e Canis







Fonte: OLIVEIRA, 2018

A resolução nº 1177 de 17 de outubro de 2017, estabelece as entidades que necessitam o registro/cadastro nos Sistemas CFMV/CRMV's, de acordo com a imagem 47, na seção XXVI (BRASIL, 2017).

XXII - planos de saúde animal e de intermediação de serviços médico-veterinários;

XXIII - ensino superior de Medicina Veterinária e Zootecnia;

XXIV - ensino agrícola-médio nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;

XXV - Serviços de Inspeção Municipal, Estadual, Federal ou prestado por entidades privadas;

XXVI - canis, gatis e abrigos para animais;

XXVII - organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da Medicina Veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz respeito com os problemas relativos à produção e à indústria animal;

XXVIII - zoológicos, criadouros, mantenedouros, centro de triagem ou de reabilitação de fauna selvagem e congêneres;

Fonte: Brasil, 2017

6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A partir de todos os dados, pesquisas e entrevistas coletadas conseguimos compreender melhor os problemas e subproblemas para a implantação do projeto, as necessidades para tal edificação, legislações pertinentes a região, opiniões sociais sobre a idealização do projeto e entre outros requisitos que serviram como forma de pesquisa e agregação para a concretização do projeto.

Ao analisarmos o quadro sinótico realizado para compreendermos melhor os problemas principais e subproblemas da construção do projeto, conseguimos perceber que encontrar profissionais capacitados para a realização dos procedimentos dentro do centro pode ser um problema visto que sua atuação seria totalmente voluntária para ajudar o centro a se manter financeiramente de

forma a não apresentar ameaça ou desvantagens aos animais que o utilizarão. Sua principal fonte de renda seguirá o padrão de ONG's já existentes que, através do formulário on-line, revelaram que sua fonte de renda conta com doações do público alcançado nas redes sociais, juntamente com 'vakinhas' online e entre outros meios pertinentes.

Além disso, foi visto também que há grande necessidade da construção deste tipo de edificação na região pretendida, visto que a clinica especialista em fisioterapia animal mais próxima ao terreno se encontra a um raio de 7km e não há outras opções desse serviço no entorno.

Foi feito também, um formulário de formato on-line e também formato presencial com moradores da região do terreno para entendermos se eles acham pertinente a construção desse projeto pelo entorno de suas residências. Seu resultado foi positivo, nos revelando que a implantação desse serviço seria benéfico para os moradores da região escolhida. Visto também que os índices de animais abandonados em São Paulo é bem alto comparado ao número de animais presentes em ONG's atualmente.

O terreno está localizado na Rua Júlio César Moreira, 618 – Rodolfo Pirani apresenta um desnível topográfico de 2 metros em relação à rua principal (rua da entrada do centro) e necessita de um corte na parte superior e um aterro na parte inferior do lote de aproximadamente 491m³ de terra. Sua orientação solar foi verificada com um bom aproveitamento do modo em que a edificação ficará disposta no lote, já que o sol nascente se dá na fachada da edificação na região escolhida.

Após estas análises, fizemos duas visitas técnicas juntamente com pesquisas de campo que puderam nos mostrar as necessidades estruturais para nosso centro fisioterapêutico, visando seu espaço, aparelhos mais utilizados, custo mensal, procedimentos realizados e entre outras informações significativas para compor nosso projeto de forma harmônica afim de trazer o maior conforto, bem estar e melhor qualidade para os animais a serem atendidos.

Com base nas visitas feitas, foi possível conhecer os ambientes adequados para

o funcionamento de um centro fisioterapêutico e com isso obter as necessidades mínimas do projeto, assim como as normas técnicas para construção e manutenção de baias.

Diante de todas as informações obtidas, nós tivemos acesso a toda parte legislativa (Código de Obras, Lei de Uso e Ocupação do Solo, Código Sanitário de São Paulo e Acessibilidade), exercendo o controle e a fiscalização do espaço edificado e seu entorno, garantindo a segurança e a salubridade das edificações, estabelecendo normas, definindo o que é ou não permitido em cada ambiente público, assim feito com os gatis e canis que serão utilizados.

Visto todos os tópicos dissertados neste relatório, é notório que existem muitos artigos para usufruir como inspiração, dado que esse tema conta com a presença de inúmeros documentos, artigos e resoluções abrangentes, bem detalhados e fáceis de serem achados, o que pode contribuir para a execução do projeto previsto pelo grupo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu compreender o relatório parcial do trabalho de conclusão de curso (TCC) com o tema “Centro Fisioterapêutico para Animais em Vulnerabilidade” a partir de pesquisas de campo, questionários realizados remotamente, legislações em vigência do estado de São Paulo, artigos e guias técnicos referentes ao tema proposto pelo grupo presente.

Para se atingir a compreensão de um centro que forneça auxílio para ONGs que carecem de tratamentos fisioterapêuticos para os animais que nela abrigam. Definindo-se os objetivos a serem determinados, como as dimensões mínimas que foram concluídas através de documentações vigêntes encontradas pela internet.

A análise dos resultados permitiu o entendimento dos problemas e subproblemas apresentados, os dados necessários para o desenvolvimento do projeto, mesmo que o trabalho careça por visitas à instituições similares para melhor

entendermos o processo de um centro fisioterapêutico.

Por fim, o relatório também nos guiará para melhor compreender a complexidade do tema e seus arredores para então progredir de acordo com o que é requerido pelos professores coordenadores e pelas normas e legislações vigêntes. Visando sempre conter harmonia entre as informações aqui citadas e realizar o trabalho de conclusão de curso de edificações com veemência em sua evolução.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São Paulo. Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004. Dispõe sobre as normas do plano diretor estratégico e ordena o Uso e Ocupação do Solo do município de São Paulo. Disponível em: < <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-13885-de-25-de-agosto-de-2004> >. Acesso em: 29/07/2022

São Paulo. Projeto de Lei dos Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras e da Disciplina do Uso e Ocupação do Solo do Município de São Paulo. Fev/2004. Volume III. Anexos da Parte II. Disponível em: < <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-13885-de-25-de-agosto-de-2004> >. Acesso em: 29/07/2022

SOUZA, Luiza Erudina de. São Paulo. Lei nº 11.228, de 04 de junho de 1992. Código de Obras e Edificações – COE do município de São Paulo. Luiza Erudina de Souza. Disponível em: < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/upload/pinheiros/arquivos/COE_1253646799.pdf >. Acesso em: 01/06/2022

Brasil. Resolução nº 1015 de 09 de novembro de 2012. CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos-veterinários. Disponível em: < <https://crmvba.org.br/wp-content/uploads/2019/06/crmvba.org.br-formulario-1015-2012.pdf> > . Acesso em: 20/07/2022

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Resolução n.º 2750 14.3.2018 – CRMV-SP. Art. 2º Item 5.2.1.1 e 5.2.1.2. Disponível em: < https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/RESOLUCAO_CRMVSP_2750_2018.pdf > . Acesso em: 19/07/2022

Brasil. Projeto de Lei nº 215 de 15 de fevereiro de 2007. Institui o Código Federal de Bem-Estar Animal. Seção III. Disponível em: < <https://www.cpqam.fiocruz.br/uploads/Arquivos/c115d895-c4ae-4a02-816b-1a972e2958e5.pdf> > . Acesso em: 20/07/2022

Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, 2020. TCC I – Centro de Acolhimento e Tratamento Animal - Nathalia Dutra. Unisul, 2020. Disponível em:

<
https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14842/2/NATHALIA_DUTRA_TCC_I_NOT.pdf> Acesso em: 20/07/2022

CRMV – SP, 2019. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação. Disponível em: <
https://crmvsp.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/MANUAL_RT_CRMV-SP.pdf> Acesso em: 20/07/2022

TEIXEIRA, Silvana. Vou construir um canil. Como devem ser os boxes?. Cursos a Distância CPT, Minas Gerais. [s.d.]. Disponível em: <
<https://www.cpt.com.br/cursos-pequenasempresas-comomontar/artigos/vou-construir-um-canil-como-devem-ser-os-boxes>>. Acesso em: 01/08/2022

OLIVEIRA, Kellen de Souza. **Alojamento para Cães e Gatos**. Nov/2018. Slides Power Point. Disponível em: <
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/66/o/Alojamentos_para_c%C3%A3es_e_gatos.ppt_Modo_de_Compatibilidade_.pdf?1340115647>. Acesso em: 01/08/2022

Brasil. Resolução nº 1177, de 17 de outubro de 2017. CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Enquadra as entidades a registro ou cadastro no Sistema CFMV/CRMV's. Disponível em: <
https://simverj.files.wordpress.com/2018/01/reso-1177_2017-portal-cfmv.pdf>. Acesso em: 01/08/2022

LEMOS, Simone. Cresce o número de adoção e de abandono de animais na pandemia. Jornal da USP, São Paulo, 17 de junho de 2021. Disponível em: <
<https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-o-numero-de-adocoes-e-de-abandono-de-animais-na-pandemia/>>. Acesso em: 01/08/2022

ANDA, Agência de Notícia de Direitos Animais. SP tem aproximadamente 2 milhões de animais abandonados nas ruas. Anda Jusbrasil. Fev/2013. Disponível em: <
<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100362251/sp-tem-aproximadamente-2-milhoes-de-animais-abandonados-nas-ruas>>. Acesso em: 01/08/2022

VELASCO, Clara. Brasil tem mais de 170 mil animais abandonados sob cuidado de ONGs, aponta instituto. G1. Globo. Ago/2019. Disponível em: <
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/08/18/brasil-tem-mais-de-170-mil-animais-abandonados-sob-cuidado-de-ongs-aponta-instituto.ghtml>>. Acesso em: 01/08/2022

BERALDO, Lílian. ONG de SP ajuda 10 mil animais abandonados por mês. Ecoa, UOL. Mai/2022. Disponível em: <
<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/05/03/ong-de-sp-ajuda-10-mil-animais-abandonados-por-mes.htm>>. Acesso em: 01/08/2022

Cães&Gatos, VET FOOD. Em que situação a fisioterapia é indicada aos cães e gatos? Cães e Gatos. Nov/2020. Disponível em: <
<https://caesegatos.com.br/em->

[que-situacoes-a-fisioterapia-e-indicada-aos-caes-e-gatos/](#) >. Acesso em: 01/08/2022

COLVERO, Ana Caroline Teixeira. Doenças neurológicas e ortopédicas de cães e gatos submetidos à fisioterapia: 384 casos. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2020. Repositório UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21281/DIS_PPGMV_2020_COLVERO_ANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 01/08/2022

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 11 set. 2015. Facebook: ABNT Normas Técnicas @ABNTOficial. Disponível em: < http://accessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf >. Acesso em: 08/08/2022

São Paulo. Decreto nº 12.342, de 27 de setembro de 1978. Dispõe sobre normas de produção, preservação e recuperação da saúde no campo da competência da Secretaria de Estado da Saúde. Paulo Egydio Martins, Governo do Estado de São Paulo, 1978. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1978/decreto-12342-27.09.1978.html> >. Acesso em: 11/08/2022

PETZ. Fisioterapia veterinária: quando ela é necessária? Blog Petz, jun. 2019. Disponível em: <<https://www.petz.com.br/blog/pets/fisioterapia-veterinaria-quando-ela-e-necessaria/>>. Acesso em: 11/08/2022

ALVES, Maria Victória de Luca Delgado; STURION, Marco Aurelio Torrencilas; GOBETTI, Suelen Tulio de Córdova. Aspectos Gerais da Fisioterapia e Reabilitação na Medicina Veterinária. Ciência Veterinária UniFil, v. 1, n. 3. Jul/Set. 2018. Disponível em: < <http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-vet/article/view/986/951> >. Acesso em: 11/08/2022

9 APÊNDICES

Perguntas realizadas para Veterinários e Centros Fisioterapêuticos.

- Os casos de fisioterapia são indicados com bastante frequência?
- Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) caso(s) mais comum(s) no ramo de fisioterapia?
- Dentre as opções abaixo, qual(is) é(são) o(s) tratamento(s) mais comum(s)?
- Qual é o custo médio para os tratamentos fisioterapêuticos?
- Qual é o tempo médio de tratamentos?

Perguntas realizadas para ONG'S

- Qual é o espaço suficiente (uma média de m^2 para as baias) por animal, que atende as devidas necessidades em caso de estadia no nosso centro? (Para casos mais agravados)
- Qual(is) tipo(s) de problema(s) necessitam(m) da estadia para receber tratamentos mais intensos e com maior frequência? (Escolha até 3 opções)
- Qual é a média da quantidade de animais - Gatos e cachorros - presentes nas ONG's que carecem de tratamentos especiais?
- Qual é o gasto médio que vocês têm para tratamentos fisioterapêuticos?
- Qual(is) a(s) principal(is) fonte(s) de renda que vocês possuem para continuar com o projeto em pé? (Escolha até 3 opções)

Perguntas realizadas para os moradores

- Na região onde você mora, existem casos de abandono de animais na rua?
- Você conhece alguém que já abandonou animais na rua?
- Você conhece alguma ONG ou Centro Fisioterapêutico próximo a sua região?
- Você sabe como uma ONG funciona?
- Você acha que seria interessante a implantação de um centro fisioterapêutico para animais que carecem desses tratamentos na sua região?
- Diante dos fatos apresentados na descrição do nosso questionário, você indicaria o nosso centro fisioterapêutico para as ONG's que existem em sua região?

Fonte: Autores

10 ANEXOS

Anexo 1 – Código Federal do Bem-Estar Animal

Dispões sobre as diretrizes e normas que garantam princípios de bem-estar animal e o enriquecimento ambiental. Instituído pelo Congresso Nacional, no projeto de lei nº 215, de 2007.

Anexo 2 – Resolução nº 1015 – Conselho Federal de Medicina Veterinária CFMV

Dispõe sobre as condições de funcionamento de estabelecimentos médicos-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências. De acordo com o Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV. De 09 de novembro de 2012.

Anexo 3 – Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo

Dispõe sobre as regras gerais e específicas que permite à Administração Municipal exercer o controle e a fiscalização do espaço edificado e seu entorno, garantindo a segurança e a salubridade das edificações. Considerando a Lei nº 11.228, de 04 de junho de 1992.

Anexo 4 – Lei de Uso e Ocupação do Solo

Dispõe sobre as normas do plano diretor estratégico e ordena o uso e ocupação do solo no município de São Paulo. Nela se encontram reunidos os princípios e orientações para a utilização e ocupação do espaço urbano, com o objetivo maior de garantir o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Considerando a Lei nº 13.885, de 25 de agosto de 2004.

Anexo 5 - DECRETO Nº 12.342, DE 27 DE SETEMBRO DE 1978

Dispõe sobre normas de promoção, preservação e recuperação da saúde, no

campo de competência da secretaria de Estado da Saúde, na forma do texto anexo a este Decreto. Nele se encontram reunidos as obrigações construtivas de uma edificação. Tamanho mínimo e necessidades básicas para cada tipo de projeto. Considerando o Capítulo V Interesse Social, Capítulo XI, Capítulo XVII e assecibilidade, de 27 de setembro de 1978.